

Marco de Grandis

EURIZIANO: UMA LÍNGUA COMUM PARA TODOS OS EUROPEUS

GRAMÁTICA COMPLETA PARA FALANTES NATURAIS DE PORTUGUÊS



Orvieto, 29 de janeiro de 2024

Versão 4.3 (Atualização de 15/12/2025)

Índice

PORQUÊ UMA LÍNGUA COMUM EUROPEIA?	4
O EURIZIANO: CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS	6
SECÇÃO A: GRAMÁTICA, MORFOLOGIA E SINTAXE DA LÍNGUA EURIZIANA	8
A.1 ALFABETO, FONÉTICA E ESTRUTURA DA FRASE	9
A.2 O SUBSTANTIVO	11
A.2.1 ASPETOS GERAIS	11
A.2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS	12
A.3 OS ADJETIVOS	13
A.3.1 GENERALIDADES.....	13
A.3.2 ADJETIVOS QUALIFICATIVOS	13
A.3.2.1 <i>Aspetos gerais</i>	13
A.3.2.2 <i>Grau comparativo</i>	13
A.3.2.3 <i>Grau superlativo</i>	14
A.3.3 ADJETIVOS POSSESSIVOS	15
A.3.4 ADJETIVOS DEMONSTRATIVOS	15
A.3.5 ADJETIVOS INDEFINIDOS	16
A.3.6 ADJETIVOS INTERROGATIVOS E EXCLAMATIVOS	18
A.3.7 ADJETIVOS E ADVÉRBIOS NUMERAIS	19
A.4 OS PRONOMES	20
A.4.1 PRONOMES PESSOAIS	20
A.4.2 PRONOMES DEMONSTRATIVOS	21
A.4.3 PRONOMES POSSESSIVOS	21
A.4.4 PRONOMES INTERROGATIVOS	22
A.4.5 PRONOMES INDEFINIDOS	23
A.4.6 PRONOMES RELATIVOS	24
A.5 O VERBO	26
A.5.1 ASPETOS GERAIS DA CONJUGAÇÃO VERBAL	26
A.5.2 REGRAS DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS	27
A.5.3 A CONJUGAÇÃO ATIVA.....	31
A.5.4 A CONJUGAÇÃO PASSIVA	33
A.5.5 VERBOS COM CONSTRUÇÃO PARTICULAR.....	34
A.5.6 FORMA NEGATIVA	35
A.6 AS PREPOSIÇÕES	36
A.7 OS ADVÉRBIOS	39
A.8 AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	41
A.9 SINTAXE DO PERÍODO E CONJUNÇÕES SUBORDINANTES	42
A.9.1 PROPOSIÇÃO FINAL	42
A.9.2 PROPOSIÇÃO DECLARATIVA OBJETIVA	42
A.9.3 PROPOSIÇÃO DECLARATIVA SUBJETIVA	43
A.9.4 DECLARATIVA EPESEGÉTICA	44
A.9.5 USO NOMINAL DO VERBO.....	44
A.9.6 PERÍODO HIPOTÉTICO	44
A.9.7 PROPOSIÇÃO TEMPORAL	45
A.9.8 PROPOSIÇÃO CONCESSIVA	45
A.9.9 PROPOSIÇÃO CAUSAL	46
A.9.10 PROPOSIÇÃO CONSECUTIVA.....	46

A.9.11 PROPOSIÇÃO INTERROGATIVA	46
A.9.12 PROPOSIÇÃO COMPARATIVA	47
A.9.13 PROPOSIÇÃO LOCATIVA	47
A.9.14 PROPOSIÇÃO MODAL	47
A.9.15 PROPOSIÇÃO LIMITATIVA	48
A.9.16 PROPOSIÇÃO EXCLUSIVA	48
A.9.17 PROPOSIÇÃO EXCETUATIVA.....	48
SECÇÃO B: VOCABULÁRIO DE EURIZIANO	49
B.1 GÊNESE DOS VOCÁBULOS EURIZIANOS.....	50
B.2 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS.....	52
B.2.1 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS A PARTIR DO LATIM.....	52
B.2.2 REGRAS GERAIS PARA A DERIVAÇÃO DE SUBSTANTIVOS DO ESPERANTO	53
B.3 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS	54
B.3.1 REGRAS DE DERIVAÇÃO DOS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS A PARTIR DO LATIM	54
B.4 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS VERBOS	55
B.4.1 REGRAS DE DERIVAÇÃO A PARTIR DOS VERBOS LATINOS	55
B.4.2 REGRAS DE DERIVAÇÃO A PARTIR DOS VERBOS DO ESPERANTO	56
B.5 VOCÁBULOS QUE NÃO SEGUEM AS REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO	57
B.5.1 SUBSTANTIVOS PARTICULARES DERIVADOS DO LATIM	57
B.5.2 NOMES GEOGRÁFICOS E TOPÓNIMOS	59
B.5.3 DATAS E REFERÊNCIAS TEMPORAIS	62
B.5.4 VERBOS LATINOS PARTICULARES QUE NÃO SEGUEM AS REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO.....	63
B.5.5 EXPRESSÕES DE CORTESIA.....	63
B.6 EXEMPLO DE TEXTO EM EURIZIANO	64

PORQUÊ UMA LÍNGUA COMUM EUROPEIA?

A língua comum é um dos traços distintivos que fazem de um povo, ou de vários povos, uma única nação. Alguém poderá objetar: e a Suíça? A Confederação Helvética está, de facto, dividida em quatro regiões linguísticas e culturais — alemã, francesa, italiana e romanche — e não possui uma língua nacional que se sobreponha aos idiomas locais. À diversidade linguística junta-se a diversidade religiosa, baseada na convivência entre cantões protestantes e cantões católicos.

A identidade nacional suíça, portanto, não nasce de uma pertença comum étnica, linguística ou religiosa. No entanto, o forte sentimento de pertença que faz dos suíços uma verdadeira nação assenta no percurso histórico comum, na partilha de mitos nacionais e de fundamentos institucionais (federalismo, democracia direta, neutralidade), bem como na homogeneidade orográfica (os Alpes).

Falamos, assim, de uma realidade muito particular, de pequenas dimensões (8,5 milhões de habitantes distribuídos por uma área de 41.000 km²) e muito antiga se pensarmos que a Suíça existe como Estado independente desde 1291 (sendo um dos Estados mais antigos do mundo). O facto de os povos helvéticos terem partilhado um percurso histórico e um conjunto de valores comuns ao longo de mais de sete séculos cria, sem dúvida, um sentimento de pertença muito forte, que ultrapassa largamente qualquer divisão linguística ou religiosa.

Se deixarmos de lado o caso suíço, que, como vimos, constitui uma verdadeira exceção, e considerarmos grandes federações como os Estados Unidos, a Rússia, o Canadá, a Austrália, o Brasil e a Índia, verificamos que todas elas se baseiam numa língua comum, reconhecida como tal, que em alguns casos coexiste com idiomas locais. Falar uma mesma língua, conhecida por todos desde o nascimento, constitui um forte fator de união.

E a Europa? Como se posiciona a Europa do ponto de vista linguístico?

Hoje, a União Europeia conta com 27 Estados-membros e 24 línguas oficiais. O multilinguismo, se por um lado constitui sem dúvida uma riqueza, por outro representa um custo muito elevado: segundo o site da UE, o custo atual da manutenção da política multilingue é de 1.123 milhões de euros, o equivalente a 1% do orçamento geral anual da União Europeia.

Para além dos custos económicos, a ausência de uma língua comum, que se some às línguas nacionais, constitui uma limitação significativa para a União Europeia. As tendências nacionalistas parecem afirmar-se em vários Estados, assumindo cada vez mais conotações racistas e chauvinistas, que nos fazem correr o risco de reviver um passado triste e indesejável.

Se hoje a ideia de uma Europa unida surge enfraquecida e pouco clara, isso deve-se também ao facto de as instituições europeias parecerem distantes, sendo frequentemente vistas como uma superestrutura artificial e burocrática: algo imposto de cima para baixo e que não corresponde a uma adesão genuína dos povos.

A diversidade linguística continua, de facto, a ser para muitos europeus um forte obstáculo às relações sociais diretas entre cidadãos de diferentes países, contribuindo para a perceção dos outros europeus como “estrangeiros”.

Ter uma língua comum ajudaria certamente a reforçar a união, promovendo um sentimento partilhado de pertença e contribuindo para a construção de uma Europa verdadeiramente unida, construída de forma democrática e a partir da base da sociedade.

Mas que características essenciais deveria ter uma língua comum europeia?

1) Não deve coincidir com nenhuma língua nacional

Caso contrário, seria expressão do domínio de uma cultura nacional sobre as restantes. Isto exclui, por exemplo, a adoção do inglês, que após o Brexit é a língua nacional de apenas cerca de 1% dos cidadãos da União Europeia (uma minoria) e já é língua nacional de vários países fora da UE (Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália, etc.).

2) Deve ter raízes culturais europeias

Deve ser possível relacioná-la com a história plurimilenar da Europa. Este aspeto é fundamental para que possa ser aceite como língua comum.

3) Deve ser simples de aprender

Deve basear-se numa gramática essencial. É importante que as pessoas sejam incentivadas a aprendê-la, o que depende da facilidade de aquisição. Além disso, isso facilitaria a sua rápida difusão por meio do sistema escolar, especialmente entre as gerações mais jovens.

Alguns propuseram o esperanto como língua europeia. Esta língua artificial, criada na segunda metade do século XIX pela intuição brilhante do oftalmologista polaco de origem judaica Ludwik Lejzer Zamenhof, cumpre certamente a primeira e a terceira condições, mas não a segunda. Além disso, nasceu com a ambição de se tornar uma língua universal, de alcance mundial. O facto de não ter raízes históricas antigas e sólidas, apesar de o seu vocabulário derivar de várias línguas, torna o esperanto difícil de aceitar como língua especificamente europeia.

Uma alternativa possível seria o latim, que corresponderia às condições 1 e 2, mas não à 3. De facto, embora o latim tenha influenciado profundamente a cultura europeia — ao ponto de até as línguas germânicas conterem termos de origem latina —, seria mais aceitável como língua comum europeia; no entanto, é demasiado complexo, tanto do ponto de vista gramatical como sintático.

Surge então uma nova ideia: adotar uma língua planeada (criada ad hoc) que tenha como base o latim, mas assente numa gramática e sintaxe altamente simplificadas. Elaborei assim uma nova língua, chamada euriziano, que não é mais do que um latim simplificado segundo o modelo do esperanto.

O objetivo deste livro é apresentar, de forma simples e clara, os fundamentos da língua euriziana, na esperança de que um dia possa tornar-se a língua comum de todos os povos europeus.

O EURIZIANO: CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

Em seguida apresentam-se as características essenciais do euriziano e as principais semelhanças e diferenças em relação à língua latina.

1) Alfabeto

O alfabeto é o mesmo do latim, com a adição da letra **J**. Pronúncia: a chamada pronúncia latina “restituta”, com pouquíssimas variações, e a cada grafema corresponde univocamente um único fonema (as únicas exceções são *ph* e *tch*).

2) Substantivos, adjetivos e pronomes

São os mesmos da língua latina, mas sem flexão. A grande maioria dos substantivos e adjetivos derivam do latim, enquanto aqueles considerados neologismos em relação ao vocabulário da época romana, ou que em latim seriam expressos por mais de uma palavra, derivam dos correspondentes substantivos e adjetivos do esperanto. A derivação dos vocábulos, tanto a partir do latim como do esperanto, segue regras simples e precisas.

3) Advérbios, conjunções e preposições

São praticamente os mesmos da língua latina, com pouquíssimas variações, aliás bastante limitadas.

4) Verbos

A forma do infinitivo é a mesma do latim (com algumas pequenas adaptações), mas a dinâmica da conjugação é diferente. De facto, no euriziano existe apenas uma conjugação e todos os verbos (que terminam em **-RE**) conjugam-se da mesma forma.

As regras de conjugação são muito simplificadas em comparação com o latim (por exemplo, as terminações associadas às formas verbais são as mesmas **(-t)** para todas as pessoas e para quase todos os tempos), e o único verbo irregular é o verbo **ser** (aliás, irregular apenas no presente do indicativo e no modo exortativo).

Ao contrário do que acontece em latim, o sujeito deve ser sempre expresso (exceto no modo imperativo/exortativo em alguns casos).

Para os verbos criados após a época romana clássica, ou que em latim seriam expressos por mais de uma palavra, utilizam-se os verbos do esperanto, modificados segundo regras simples para obter a terminação infinitiva em **-RE**.

Toda a gramática do euriziano, amplamente explicada neste livro, pode ser descrita em pouco menos de 50 páginas, exigindo assim pouquíssimas aulas para ser aprendida. Considere-se que uma gramática latina tem, em média, cerca de 400 páginas.

É evidente, portanto, que esta nova língua, o euriziano, teria todas as três características definidas no capítulo anterior para poder aspirar a tornar-se a língua da Europa:

1. Não corresponde a nenhuma língua nacional atualmente adotada;
2. Tem raízes culturais que remontam ao latim e, portanto, as suas origens, ainda que indiretamente, estão ligadas às fontes da civilização europeia;
3. É uma língua muito simples de aprender.

Imaginemos um futuro — que esperamos estar muito próximo — em que, nas escolas de toda a Europa, ao lado das línguas nacionais e do inglês (que permanece como língua veicular internacional), se ensine também uma língua comum europeia de identidade.

Estamos certos de que, se este sonho se tornasse realidade, no espaço de duas ou três gerações se difundiria entre os europeus uma plena consciência de pertença comum a uma única comunidade de povos livres.

Importa sublinhar que, para aprender euriziano, não é absolutamente necessário conhecer latim e/ou esperanto, e a aprendizagem da língua é muito fácil mesmo para quem não conhece uma única palavra de latim ou esperanto. Basta experimentar para acreditar.

SECÇÃO A: GRAMÁTICA, MORFOLOGIA E SINTAXE DA LÍNGUA EURIZIANA

A.1 ALFABETO, FONÉTICA E ESTRUTURA DA FRASE

O alfabeto euriziano, composto por 25 símbolos, é idêntico ao alfabeto latino, com a única adição da letra **J**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z (maiúsculas)

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z (minúsculas)

A pronúncia do euriziano corresponde à pronúncia clássica ou “restituída” do latim, sendo bastante distinta da pronúncia eclesiástica. Na tabela seguinte, é apresentada a pronúncia de cada símbolo:

Letras		Alfabeto fonético AFI	PRONÚNCIA	Nome da letra
A	a	/a/	como a em <i>casa</i>	a
B	b	/b/	como b em <i>barco</i>	be
C	c	/k/	sempre dura, como c em <i>casa, claro</i>	ce
D	d	/d/	como d em <i>dado</i>	de
E	e	/e/	como e fechado em <i>medo</i>	e
F	f	/f/	como f em <i>faca</i>	fe
G	g	/g/	sempre dura, como g em <i>gato, guerra</i>	ge
H	h	/h/	aspirado , como o <i>h</i> inglês da palavra <i>house</i> (não é mudo como em português)	hec
I	i	/i/	como i em <i>vida</i>	i
J	j	/j/	como i semivogal em <i>pai, meio</i>	je
K	k	/k/	como c em <i>casa</i> ou k em <i>kiwi</i>	kei
L	l	/l/	como l em <i>lado</i> (sempre claro, nunca “escuro” como em <i>mal</i>)	le
M	m	/m/	como m em <i>mala</i>	me
N	n	/n/	como n em <i>nave</i>	ne
O	o	/o/	como o fechado em <i>avô</i>	o
P	p	/p/	como p em <i>pato</i>	pe
Q	q	/k(w)/	como qu em <i>quadro</i>	que
R	r	/r/	vibrante: como em <i>caro</i> (simples) ou <i>rua</i> (forte)	re
S	s	/s/	sempre como s em <i>sol</i> (nunca /z/)	se
T	t	/t/	como t em <i>teto</i>	te
U	u	/u/	como u em <i>luz</i>	u
V	v	/v/	como v em <i>vela</i>	ve
X	x	/ks/	como em <i>táxi</i>	xe
Y	y	/y/	som inexistente em português: como u francês (<i>lune</i>) ou ü alemão (<i>über</i>)	uje
Z	z	/dz/	som próximo de dz , semelhante ao início da palavra <i>dizer</i> (mas mais marcado)	ze

Regras gerais de pronúncia

Para uma pronúncia correta do euriziano, devem ter-se em conta as seguintes regras:

1. A cada símbolo corresponde sempre um único som (relação biunívoca entre grafema e fonema). Em euriziano, as sequências vocálicas pronunciam-se sempre separadamente; não existem ditongos fonéticos. As vogais pronunciam-se sempre separadamente, assim como os grupos de duas consoantes. Exceções:
 - **ph** → pronuncia-se como um *f* mais forte, com expiração de ar;
 - **tch** → pronuncia-se como “tch” em “tchau”.
2. O grupo **sc** tem sempre som velar (*sk*) e o grupo **ti** pronuncia-se sempre /ti/ e nunca /tsi/.
3. Os ditongos **ae** e **oe** pronunciam-se separadamente (*a-e*, *o-e*).
4. As letras **c** e **g** têm sempre som gutural (*k* e *g* duro).
5. Ao contrário da pronúncia latina restituída clássica, a letra **v** pronuncia-se como em português.

6. O acento tónico recai sempre na penúltima sílaba.
7. J é sempre considerada uma consoante.

Exemplos de pronúncia

- *gingiva* (gengiva) → pronuncia-se como “ghinghí-va”
- *amicitia* (amizade) → “amikitía”
- *caerulei* (azul) → “kaeruléi”
- *magni* (grande) → “mághni”
- *nescire* (não saber) → “neskíre”

Estrutura da frase

A estrutura básica da frase afirmativa (não interrogativa) em euriziano é:

Sujeito → Predicado → Complemento direto → Complemento indireto

Nas frases interrogativas e exclamativas, os complementos podem preceder o sujeito e o verbo.

Regras principais

1. O sujeito deve ser sempre expesso (exceto em alguns casos do imperativo/exortativo) e, regra geral, precede o verbo.

É possível a inversão quando:

- há discurso direto seguido de verbo declarativo:
“*Ego valet optime!*”, *inquivit patre* (“Estou muito bem!”, disse o pai)
 - em expressões com o verbo “haver/existir” (*ad est, ad sunt*):
super mensa ad sunt multi libros
 (“sobre a mesa há muitos livros”)
2. O complemento direto segue sempre imediatamente o verbo.
 3. O adjetivo precede normalmente o substantivo a que se refere.
 4. O advérbio coloca-se imediatamente antes ou depois do verbo.
 5. O pronome pessoal complemento segue sempre o verbo.

Numa oração coordenada introduzida por *et* ou *ac*, se o sujeito for o mesmo da frase principal, pode omitir-se a sua repetição.

Nota estilística

Nos textos poéticos ou em letras de canções, é possível flexibilizar as regras 2, 3, 4 e 5, desde que não se crie ambiguidade no significado da frase.

A.2 O SUBSTANTIVO

A.2.1 Aspetos gerais

A maior parte dos substantivos do euriziano deriva dos correspondentes substantivos latinos. Já os termos desenvolvidos após a época romana, ou aqueles que em latim seriam expressos por mais de uma palavra, baseiam-se nos vocábulos do esperanto.

Os vocábulos eurizianos são obtidos a partir dos correspondentes termos latinos ou esperantistas através de regras precisas de derivação, amplamente explicadas na secção B.2 deste tratado.

Género dos substantivos

Em euriziano, os nomes dividem-se em três géneros:

- masculino;
- feminino;
- neutro.

Ao contrário do latim e do esperanto, aplicam-se as seguintes regras, sem exceções:

1. São masculinos todos os nomes próprios ou comuns referentes a pessoas ou animais do sexo masculino;
2. São femininos todos os nomes próprios ou comuns referentes a pessoas ou animais do sexo feminino, bem como flores, plantas, partes de plantas e tudo o que pertence ao mundo vegetal;
3. São neutros todos os nomes de entidades e objetos inanimados (concretos ou abstratos) e todos os que não pertencem às categorias 1 e 2.

Número

O substantivo pode estar no:

- singular;
- plural.

Ao contrário do latim, o substantivo euriziano não segue o sistema de flexão nominal. Cada substantivo possui apenas duas formas:

- uma para o singular;
- outra para o plural.

Tal como em latim, o artigo definido não existe em euriziano. A função lógica do substantivo é determinada:

- pela posição na frase;
- pelas preposições.

Assim:

- o sujeito precede sempre imediatamente o verbo;
- o complemento direto segue sempre imediatamente o verbo;
- os complementos indiretos são introduzidos pelas respetivas preposições.

Artigo indefinido

Ao contrário do latim, o euriziano possui artigo indefinido: **une**. Este artigo:

- é igual para os três géneros;
- precede sempre o substantivo.

Exemplos: *une rosa* = “uma rosa” ; *une lupu* = “um lobo”

A.2.2 Classificação dos substantivos

Com base na terminação, os substantivos eurizianos dividem-se em três grupos:

- substantivos terminados em **-a** → primeiro grupo;
- substantivos terminados em **-o** → segundo grupo;
- substantivos terminados em **-e** → terceiro grupo.

Todos os substantivos formam o plural acrescentando **-s** à forma singular.

a) Substantivos terminados em -a (Primeiro grupo)

Exemplo: **rosa** (“rosa”)

Singular	Plural
rosa	rosas

Exemplos em frases

A rosa é uma bela flor → *Rosa est une pulchri flore.*

As rosas têm um bom perfume → *Rosas olet bene.*

Marco ofereceu uma rosa vermelha a Ana → *Marco donavit une rubri rosa ad Anna.*

Ana embelezava o seu jardim com rosas brancas → *Anna ornabat sui horto cum albi rosas.*

b) Substantivos terminados em -o (Segundo grupo)

Exemplo: **lupo** (“lobo”)

Singular	Plural
lupo	lupos

Exemplos em frases

O lobo é um animal selvagem → *Lupo est feri animale.*

Os lobos vivem nas florestas → *Lupos vivet in silvas.*

Os homens temem o lobo → *Homines timet lupo.*

Lúcio tinha sido atacado pelos lobos → *Lucio essevit aggredeati a lupos.*

c) Substantivos terminados em -e (Terceiro grupo)

Exemplo: **leone** (“leão”)

Singular	Plural
leone	leones

Exemplos em frases

O leão é considerado o rei dos animais → *Leone est reputati rege de animales.*

Os leões vivem na savana → *Leones vivet in savano.*

Os homens temem o leão → *Homines timet leone.*

A gazela conseguiu escapar aos leões → *Dorcade possevit effugere a leones.*

A.3 OS ADJETIVOS

A.3.1 Generalidades

Todos os adjetivos podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- qualificativos;
- possessivos;
- demonstrativos;
- indefinidos;
- interrogativos;
- exclamativos;
- numerais.

Em euriziano, todos os adjetivos possuem uma única forma e são invariáveis em gênero e número. Regra geral, precedem imediatamente o substantivo a que se referem.

A.3.2 Adjetivos qualificativos

A.3.2.1 Aspectos gerais

A maior parte dos adjetivos qualificativos do euriziano deriva dos correspondentes adjetivos latinos, modificados segundo regras precisas. Quando não existe equivalente em latim, utiliza-se o correspondente vocábulo do esperanto, a partir do qual se forma o adjetivo euriziano segundo as regras estabelecidas neste tratado. No capítulo B.3 apresentam-se todas as regras de derivação dos adjetivos eurizianos a partir do latim e do esperanto.

Cada adjetivo possui:

- uma única forma para singular e plural;
- uma única forma válida para os três gêneros (masculino, feminino e neutro).

O adjetivo qualificativo euriziano é, portanto:

- invariável;
- terminado sempre em -i.

A.3.2.2 Grau comparativo

Comparativo de igualdade

Forma-se segundo o esquema:

tam + adjetivo + quam + segundo termo de comparação

Exemplo: *Mario est tam alti quam Marco.* → “Mário é tão alto como Marco.”

Comparativo de inferioridade

Forma-se segundo o esquema:

minus + adjetivo + quam + segundo termo de comparação

Exemplo: *Mario est minus alti quam Marco.* → “Mário é menos alto do que Marco.”

Comparativo de superioridade

Forma-se segundo o esquema: **magis + adjetivo + quam + segundo termo de comparação**

Exemplo: *Mario est magis alti quam Marco.* → “Mário é mais alto do que Marco.”

Formas reforçadas do comparativo

Português	Euriziano
muito mais	multo magis
muito menos	multo minus
um pouco mais	paulo magis
um pouco menos	paulo minus

A mesma estrutura aplica-se à comparação entre adjetivos:

meblo essebat magis alti quam longi → “O móvel era mais alto do que comprido.”

A.3.2.3 Grau superlativo

Superlativo absoluto

Forma-se colocando antes do adjetivo: **multo** ou **maxime** (com valor mais intenso). Exemplos:

Português	Euriziano
belíssimo, belíssima, belíssimas, belíssimos	maxime pulchri / multo pulchri
altíssimo, altíssima, altíssimos, altíssimas	maxime alti / multo alti

Superlativo relativo de superioridade

Forma-se segundo o esquema: **lemagis + adjetivo + ex/inter + termo de comparação**

Usa-se:

- **ex** → quando o termo de comparação está no singular;
- **inter** → quando está no plural.

Exemplos

Italia est natione lemagis pulchri ex mundo. → “A Itália é a nação mais bela do mundo.”

Marco est lemagis versuti inter fratres. → “Marco é o mais astuto dos irmãos.”

Superlativo relativo de inferioridade

Forma-se segundo o esquema: **leminus + adjetivo + ex/inter + termo de comparação**

Exemplos

Karolo essebat leminus callidi inter discipulos. → “Carlos era o menos astuto dos alunos.”

Karolo essebat leminus callidi ex classe. → “Carlos era o menos astuto da turma.”

Reforço do superlativo relativo

Utiliza-se **longe** (“de longe”, “de longe o mais...”).

Exemplo: *Marco est longe lemago alti inter discipulos.* → “Marco é de longe o mais alto dos alunos.”

A.3.3 Adjetivos possessivos

Os adjetivos possessivos eurizianos:

- possuem uma única forma;
- são invariáveis em género e número.

Português	Euriziano
meu, minha, minhas, meus	mei
teu, tua, teus, tuas	tui
seu, sua, seus, suas (reflexivo)	sui
dele/dela	eius
nosso, nossa, nossos, nossas	nostri
vosso, vossa, vossos, vossas	vestri
deles/delas	eorum

“Sui” usa-se quando se refere ao sujeito na terceira pessoa, seja no singular ou no plural.

“Eius” é utilizado quando se refere a uma terceira pessoa diferente do sujeito.

“Eorum” é utilizado quando se refere a uma terceira pessoa do plural diferente do sujeito.

Exemplos

Dou-te os meus livros. → *ego donat mei libros ad te*

Conhecemos a tua mãe. → *Nos noscevit tui matre*

Eles venderam o seu terreno. → *Ili vendevit sui agro* (*sui* refere-se ao próprio sujeito)

Ela comprou o terreno dele/dela. → *Ea emevit eius agro* (*eius* refere-se a outra pessoa diferente do sujeito)

Nós vendemos a nossa casa -> *Nos vendevit nostri domo*

Conheci os vossos pais -> *Ego noscevit vestri parentes*

Ele comprou a casa deles -> *Is emevit eorum domo* («eorum» refere-se a pessoas diferentes do sujeito)

Eles incendiaram a sua casa -> *Ili ardevit sui domo* (“sui” refere-se ao sujeito ili)

A.3.4 Adjetivos demonstrativos

hoc = este/esta/estes/estas

Refere-se a algo próximo de quem fala. É invariável em género e número.

Exemplos

Hoc libro est de magistro. → “Este livro é do professor.”
Cras ego emebit hoc flores. → “Amanhã comprarei estas flores.”

illi = aquele, aquela, aqueles, aquelas

Refere-se a algo distante de quem fala.

Exemplo: *Illi libro est de magistro.* → “Aquele livro é do professor.”

isti = usa-se com valor depreciativo

Exemplo: *Amove isti sella!* → “Tira esta maldita cadeira daí!”

idem = o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas

Exemplo: *Is habet idem facie quam sui patre.* → “Ele tem o mesmo rosto que o pai.”

ipsi = próprio / em pessoa

Exemplo: *Ipsi Prezidanto de Respublica praemiabit eam.* → “O próprio Presidente da República a premiará.”

A.3.5 Adjetivos indefinidos

Todos os adjetivos indefinidos são invariáveis.

Adjetivos que indicam quantidade

Português	Euriziano
pouco, pouca, poucos, poucas	pauci
tanto, tanta, tantos, tantas	tanti
muito, muita, muitos, muitas	multi
demasiado, demasiada, demasiados, demasiadas	nimii
o mesmo número de	totidem

Exemplos:

“Tenho poucas esperanças de voltar a ver a minha amiga Anna → *ego habet pauci spes de revisendo mei amica Anna.*”

Comprei sete sapatos e o mesmo número de meias → *ego emevit septem calceos et totidem caligas.*

Eles têm muitos gatos vermelhos → *ili habet multi rubri feles.*

Marco comprou muitos livros de história → *Marco emevit multi libros de historia.*

Tivemos demasiada paciência → *nos habevit nimii patientia.*

Marco comprou muitos livros → *Marco emevit multi libros*

Para obter em euriziano a forma superlativa dos adjetivos pouco, tanto e muito, antepõe-se maxime ao adjetivo:

pouquíssimo, pouquíssima, pouquíssimos, pouquíssimas → **maxime pauci**

tantíssimo, tantíssima, tantíssimos, tantíssimas → **maxime tanti**

muitíssimo, muitíssima, muitíssimos, muitíssimas → **maxime multi**

Adjetivos que indicam totalidade

Português	Euriziano
todo, toda, todos, todas	omni
todo inteiro, toda inteira, todos inteiros, todas inteiras	cuncti
ambos, ambas	utrique (apenas no plural)
nenhum, nenhuma	nulli (apenas no singular)

Exemplos

Limparemos toda a casa → *Nos mundabit omni domo.*

Limparemos a casa toda inteira → *Nos mundabit cuncti domo.*

Reparei ambas as meias → *Ego reparavit utrique caligas.*

Não vi nenhum livro → *Ego videvit nulli libro.*

No que respeita ao uso do adjetivo **nulli**, é importante salientar que, por possuir valor negativo, não pode ser utilizado numa frase já construída na forma negativa.

De facto, em euriziano não é permitido usar duas negações relativas ao mesmo predicado.

Exemplo

A frase: “**Não vi nenhum livro**” traduz-se por: → *Ego videvit nulli libro.*

Por outro lado, a forma: → *Ego non videvit nulli libro* é gramaticalmente incorreta e, por isso, não é admitida.

Adjetivos que indicam unidade ou multiplicidade indefinida

Português	Euriziano
cada	quisqui
algum, alguma, alguns, algumas	aliqui
certo	quidam
outro	alii
a maior parte	plerique
restantes	ceteri

Exemplos

A cada aluno será oferecido um livro de matemática → *une libro de mathematica essebit donati ad quisqui discipulo.*

Retiraram do mercado alguns modelos de automóveis → *oni retrahevit aliqui exemplares de automobilos a commercio.*

Os juízes condenaram-no sem qualquer prova → *Iudices damnavit eum sine aliqui probatione.*

Vi no meio do campo um certo agricultor → *ego videvit quidam agricola in medio de agro.*

Põe os outros livros em cima da mesa! → *pone alii libros super tabula!*

A maioria dos espetadores apreciou o espetáculo → *plerique spectatores probavit spectaculo.*

Os operários levam embora as caixas restantes → *operarios auferet ceteri capsas.*

Nota sobre *aliqui* (valor partitivo)

Aliqui também é usado para expressar o partitivo (“um pouco de”).

Gostaria de um pouco de água, por favor → *Ego voleret aliqui aqua, benigne.*

Adjetivos que indicam qualidade indefinida

Português	Euriziano
qualquer	quivis

Exemplo

Qualquer operário serve para este trabalho -> *quivis operario est boni ad hoc opera*

Ele por aquele quadro pagaria qualquer preço → *Is expenderet quivis pretio ad illi pentrajo.*

A.3.6 Adjetivos interrogativos e exclamativos

Português	Euriziano
que / qual	quali
quanto	quoti
qual dos dois	utri

Todos são invariáveis.

Exemplos

Quali flores tu praeferet? → Que flores preferes?

Quoti charta tu eget? → Quanto papel precisas?

Utri fratre est fulvi? → Qual dos dois irmãos é loiro?

Os mesmos adjetivos (exceto *utri*) podem ser usados como exclamativos.

Exemplos

quali pulchri die! → “Que belo dia!”

Quoti gaudio tu ferevit in hoc domo! → “Quanta alegria trouxeste a esta casa!”

A.3.7 Adjetivos e advérbios numerais

Os números cardinais e ordinais em euriziano traduzem-se da seguinte forma.

ALGARISMOS ÁRABES	NUMERAIS CARDINAIS <i>Quotes? = Quantos?</i>	NUMERAIS ORDINAIS <i>Quotus? = Em que posição?</i>	ADVÉRBIOS NUMERAIS <i>Quotiens? = Quantas vezes?</i>
1	Unus	Primi	Semel (<i>uma vez</i>)
2	Duo	Secundi	Bis (<i>duas vezes</i>)
3	Tres	Terti	Ter (<i>três vezes</i>)
4	Quattuor	Quarti	Quater (<i>quatro vezes</i>)
5	Quinque	Quinti	Quinquies (<i>cinco vezes</i>)
6	Sex	Sexti	
7	Septem	Septimi	
8	Octo	Octavi	
9	Novem	Noni	
10	Decem	Decimi	
11	Undecim	Undecimi	
12	Duodecim	Duodecimi	
13	Tredecim	Decimi Terti	
14	Quattuordecim	Decimi Quarti	
15	Quindecim	Decimi Quinti	
16	Sedecim	Decimi Sexti	
17	Septendecim	Decimi Septimi	
18	Octodecim	Decimi Octavi	
19	Novendecim	Decimi Noni	
20	Viginti	Vicesimi	
21	Viginti Unus	Vicesimi Primi	
24	Viginti Quattuor	Vicesimi Quarti	
28	Viginti Octo	Vicesimi Octavi	
29	Viginti Novem	Vicesimi Noni	
30	Triginta	Tricesimi	
40	Quadraginta	Quadragesimi	
50	Quinquaginta	Quinquagesimi	
60	Sexaginta	Sexagesimi	
70	Septuaginta	Septuagesimi	
80	Octoginta	Octogesimi	
90	Nonaginta	Nonagesimi	
100	Centum	Centesimi	
200	Ducenti	Duecentesimi	
300	Trecenti	Trecentesimi	
400	Quadricenti	Quadricentesimi	
500	Quingenti	Quingentesimi	
600	Sescenti	Sescentesimi	
700	Septigenti	Septingentesimi	
800	Octingenti	Octingentesimi	
900	Nongenti	Nongentesimi	
1000	Mille	Millesimi	
2000	Duomilia	Duo millesimi	
9000	Novemilia	Novem millesimi	
100.000	Centum milia	Centum millesimi	
800.000	Octingenti milia	Octingenti millesimi	
1.000.000	Unusmegamilia	Unusmegamillesimi	
2.000.000	Duomegamilia	Duomegamillesimi	
1.000.000.000	Unusgigamilia	Unusgigamillesimi	

As frações são indicadas pelo numeral seguido do ordinal. Exemplo: **5/6** → **cinco sextos** → *quinque sexti*.

A percentagem exprime-se com o numeral seguido da expressão “**pro centum**”. Exemplo: **vinte e cinco por cento** → *viginti quinque pro centum*. Para as operações aritméticas, utiliza-se: + → *plus*; - → *minus*; × → *per*; ÷ → *divisus*; = → *aequalis*. A potência matemática exprime-se com o numeral seguido de **ad** e do ordinal.

Exemplo: **dez elevado ao quadrado** → *Decem ad secundi*.

A.4 OS PRONOMES

A.4.1 Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais possuem duas formas:

- uma para a função de sujeito;
- outra para a função de complemento, usada tanto para o complemento direto como para os complementos indiretos introduzidos por preposição.

Pessoa	Sujeito		Complemento	
	Português	Euriziano	Português	Euriziano
1.ª pessoa singular	eu	ego	me	me
2.ª pessoa singular	tu	tu	te	te
3.ª pessoa singular masc.	ele	is	o / lhe	eum
3.ª pessoa singular fem.	ela	ea	a / lhe	eam
3.ª pessoa singular neutra	isso / aquilo	id	isso	id
3.ª pessoa impessoal	—	oni	—	—
3.ª pessoa reflexiva	—	se	si mesmo	ses
1.ª pessoa plural	nós	nos	nos	nes
2.ª pessoa plural	vós / vocês	vos	vos	ves
3.ª pessoa plural masc./neutro	eles	ili	eles / lhes	eos
3.ª pessoa plural fem.	elas	ele	elas / lhes	eas

Uso de *oni*

Oni usa-se como sujeito impessoal de terceira pessoa, de forma semelhante ao francês *on*.

Exemplo: Deve-se dizer sempre a verdade → *oni debet semper dicere veritate*.

Ação recíproca

A ação recíproca exprime-se com o advérbio **invicem** (“reciprocamente”).

Exemplo: Nós ajudamo-nos mutuamente → *nos adiuvat nes invicem*.

Uso de *se* e *ses*

O pronome sujeito **se** usa-se em orações subordinadas quando o sujeito da terceira pessoa é o mesmo da oração principal. O pronome complemento **ses** usa-se em sentido reflexivo quando se refere ao sujeito da própria frase. Corresponde a: si mesmo, si própria, si próprios.

Formas compactas

Em vez das expressões: *ad me*, *ad te*, *ad ses*, *ad nes*, *ad ves* podem usar-se as formas compactas: *ad me* → **mihi**; *ad te* → **tibi**; *ad ses* → **sibi**; *ad nes* → **nobis**; *ad ves* → **vobis**

Exemplo

Amanhã devolver-te-ei as chaves de casa → *Cras ego reddebit tibi (=ad te) claves de domo*.

A.4.2 Pronomes demonstrativos

Cada pronome demonstrativo euriziano possui: uma forma para masculino e neutro e uma forma para feminino. As formas variam em número.

Pessoa ou coisa próxima de quem fala (corresponde a “este, esta, estes, estas”)

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
hoc	hos	hac	has

Exemplo. Eu gosto muito de livros, mas este detesto-o → *Ego amat multo libros, sed ego detestat hoc.*

A expressão “esta coisa”, “isto”, traduz-se pelo neutro **huc**.

Pessoa ou coisa distante de quem fala (corresponde a “aquele, aquela, aqueles, aquelas”)

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
illo	illos	illa	illas

Exemplo: Gosto muito de flores, mas detesto o cheiro daquelas → *ego amat multo flores, sed ego detestat odore de illas.*

Uso substantivado

illo, illos, illa, illas usam-se também para formar adjetivos substantivados.

Exemplos

- **o pobre** → *illo pauperi*
- **os pobres** → *illos pauperi*
- **a pobre** → *illa pauperi*
- **as pobres** → *illas pauperi*

A expressão “essa coisa” / “aquilo” traduz-se pelo neutro **illud**.

A.4.3 Pronomes possessivos

A forma pronominal dos possessivos obtém-se utilizando o pronome demonstrativo *illo/illa* seguido do adjetivo possessivo correspondente. Exemplo:

Não encontro o meu caderno → *Ego non invenit mei quaterno.*

Podes usar o meu, se quiseres → *Tu posset capere illo mei, si tu volet.*

Exemplo: “o meu, a minha, os meus, as minhas”

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
illo mei	illos mei	illa mei	illas mei

A.4.4 Pronomes interrogativos

Quis? = quem?

Usa-se apenas: para pessoas; no singular.

Exemplos:

Quem tocou à porta? → *Quis sonavit ad ianua?*

Quem estão vocês a procurar? → *Quis vos estis quaerenti?*

Quid? = o quê? / que coisa?

Usa-se: apenas para coisas; apenas no singular.

Exemplos

O que te preocupa? → *Quid sollicitat te?*

O que estão a procurar? → *Quid vos estis quaerenti?*

Quando funcionam como complementos indiretos, usam-se com as preposições adequadas.

Exemplo: De quem é este livro? → *De quis est hoc libro?*

Uter = qual dos dois?

Usa-se: apenas no singular; para pessoas ou coisas.

Exemplo: Eis Marco e Mário; qual dos dois é o irmão do professor? → *Ecce Marco et Mario; uter est fratre de magistro?*

Qualis (singular) / Quales (plural) = qual? / quais?

Exemplo: Eis todos os meus livros de história; qual queres? → *Ecce omni mei libros de historia; qualis tu volet?*

Quotis (singular) / Quotes (plural) = quanto/quantos?

Exemplos:

Quantos estão na sala? → *Quotes sunt in aula?*

Aqui está a pizza; quanta queres? → *Ecce pizza, quotis tu volet?*

Outros pronomes interrogativos

Português	Euriziano
quem jamais?	quisnam
que coisa jamais?	quidnam

Exemplo: Quem diria uma coisa dessas? → *Quisnam diceret une simili re?*

A.4.5 Pronomes indefinidos

O pronome indefinido **alguém, alguns, alguma, algumas** traduz-se por:

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
aliquo	aliquos	aliqua	aliquas

Exemplo: Vi as rosas do teu jardim; algumas são belíssimas → *ego vidi rosas de tui viridario; aliquas sunt maxime pulchri.*

A expressão “**alguma coisa**” traduz-se por **aliquid**.

O pronome indefinido **outro / outra / outros / outras** traduz-se por:

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
alio	alios	alia	alias

A expressão “**outra coisa**” traduz-se por **aliud**.

Exemplo: Os nossos livros são os verdes; os amarelos e vermelhos são dos outros → *Nostri libri sunt illos viridi; illos gilvi et rubri sunt de alios.*

O pronome indefinido **cada um / cada uma** traduz-se por **quisque** e usa-se apenas no singular.

Exemplo: Cada um é artífice do seu próprio destino → *Quisque est artifice de sui sorte.*

A expressão “**todas as coisas**” traduz-se pelo neutro **quidque**.

O pronome indefinido **um / uma / uns / umas** traduz-se por

Masculino e neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
uno	unos	una	unas

Exemplo: Vi um certo homem a ler o jornal no café → *Ego vidi uno qui legebat ephemeride in baro.*

O pronome indefinido **ambos** traduz-se por **utrosque** (usa-se apenas no plural)

Exemplo: Convidei-os a ambos → *ego invitavit utrosque.*

O pronome indefinido **o restante / os restantes** traduz-se por

Singular	Plural
cetero	ceteros

Exemplo: Guardei apenas uma parte dos livros; os restantes deitei-os fora → *Ego servavit solum parte de libros; ego iacevit ceteros.*

O pronome indefinido **todo / todos** traduz-se por

Singular	Plural
omne	omnes

Exemplo: Todos precisam de amor → *Omnes indiget amore.*

A expressão “**todas as coisas**” traduz-se por **omnia**.

O pronome indefinido **muito / muitos** traduz-se por

Singular	Plural
multo	multos

Exemplo: Muitos pensam apenas no dinheiro → *Multos cogitat solum pecunia.*

O pronome indefinido **pouco / poucos** traduz-se por

Singular	Plural
paucio	paucos

Exemplo: Escolheram poucos → *Oni deligevit paucos.*

O pronome indefinido **ninguém / nada** traduz-se por

Português	Euriziano
ninguém	nemo
nada	nihil

⚠ Em euriziano não se podem usar duas negações relativas ao mesmo predicado.

Exemplos:

Não vi ninguém em tua casa → *Ego videvit nemo in tui domo.*

Não perdeste nada enquanto passeavas → *Tu amittevit nihil dum tu ambulabat.*

A.4.6 Pronomes relativos

Pronomes relativos definidos

Os pronomes relativos definidos:

- que;
- o qual;
- a qual;
- os quais;
- as quais

possuem apenas duas formas:

Singular	Plural
quem	quos

Exemplos:

O livro que vês é o meu → *Libro quem tu videt est illo mei.*

Os atletas que não treinam perderão a competição → *Athletas quos non exercet se, perdebit certamine.*

Quando funcionam como complementos indiretos, usam-se com as preposições adequadas.

Exemplo:

Amico de Marco, de quem fidelitate est noti ad omnes, dicevit veritate. → “O amigo de Marco, cuja lealdade é conhecida por todos, disse a verdade.”

Pronomes relativos indefinidos

quicumque = quem quer que / qualquer pessoa que

Usa-se apenas no singular.

Exemplo: Dá-lo-ei a quem quer que o peça → *ego dabit id ad quicumque quem quarebit id.*

△ Quando um pronome liga duas orações, deve ser sempre associado ao pronome relativo correto.

Nota importante

Os pronomes relativos indefinidos regem sempre o modo indicativo.

Exemplo: *quicumque est* → “quem quer que seja”

qualquer coisa traduz-se por: **quidcumque**

A.5 O VERBO

A.5.1 Aspectos gerais da conjugação verbal

Em euriziano, todos os verbos no infinitivo terminam em **-RE**; existe, portanto, apenas uma conjugação verbal. Não existem verbos irregulares, com exceção do verbo **ESSÈRE** (“ser/estar”), cuja conjugação difere da regular apenas:

- no presente do indicativo;
- no imperativo/exortativo.

O sujeito do verbo deve ser sempre expresso, exceto:

- no imperativo;
- na forma exortativa.

Nestes dois casos, o sujeito pode ser omitido.

O sujeito precede sempre imediatamente o verbo e só pode ser separado dele:

- por uma negação;
- ou por um advérbio.

O verbo **ESSERE** é o único verbo auxiliar.

É utilizado para formar os tempos compostos da voz passiva dos verbos transitivos.

USO DOS MODOS E DOS TEMPOS

Modo indicativo

É um modo verbal finito e exprime a certeza da ocorrência de um facto ou de uma ação. Divide-se nos seguintes tempos:

- **presente do indicativo**: Indica uma ação ou uma situação que ocorre no momento da enunciação;
- **imperfeito do indicativo**: indica uma ação que se desenrolou no passado em relação ao momento em que se fala ou se escreve, ou uma condição possível no modo hipotético de possibilidade;
- **perfeito do indicativo**: indica uma ação realizada no passado em relação ao momento em que se fala ou escreve;
- **futuro do indicativo**: indica uma ação que ainda está por ocorrer em relação ao momento em que se fala;
- **futuro anterior indicativo**: indica eventos, experiências e factos considerados como realizados, mas que se situam no âmbito do futuro.

Modo condicional

Utiliza-se sobretudo para indicar um evento ou situação que só ocorre se for satisfeita uma determinada condição. Articula-se nos seguintes tempos:

- **presente condicional**: serve para descrever situações e hábitos subordinados a uma determinada condição;
- **passado condicional**: indica situações e eventos considerados apenas como potenciais e subordinados a uma condição.

Modo exortativo e imperativo: expressa uma exortação ou uma ordem.

Modo contínuo: indica uma ação em curso no presente, no passado ou no futuro;

Modo iminente ou intencional: indica uma ação que está prestes a ocorrer ou que se pretende realizar no presente, no passado ou no futuro;

Modo infinitivo: é utilizado nas orações objetivas;

Modo participial: é constituído por três formas:

- **particípio presente** -> expressa o sujeito no momento em que está a realizar a ação em simultâneo com a ação da frase principal. Exemplos: loquenti -> que fala, enquanto fala, que falava, enquanto falava; vi o Marco a falar com o teu pai -> Ego vidi Marco loquenti cum tui patre. É também utilizado para formar os tempos do modo contínuo;
- **particípio passado** -> expressa uma ação sofrida pelo sujeito (forma passiva composta por ser + particípio passado) ou uma ação realizada pelo sujeito antes daquela realizada na frase principal e que se relaciona com esta última. Exemplo: Marco, tendo pedido ajuda ao irmão, resolveu todos os problemas -> Marco, rogati auxilio ad sui fratre, solvevit omni quaestiones;
- **particípio futuro** -> expressa o sujeito no momento em que está prestes a realizar a ação. Exemplo: loqueturus -> que está prestes a falar; que estava prestes a falar, que falará. Também se usa para formar os tempos do modo iminente ou intencional.

Modo gerundivo: utiliza-se para expressar a forma nominal do verbo. (ver parágrafo A 9.5)

Exemplo: Marco, pedindo ajuda ao irmão, resolveu todos os problemas -> Marco, rogando auxílio ad sui fratre, solvevit omni quaestiones.

A.5.2 Regras de conjugação dos verbos

Com a única exceção do verbo ESSERE (o único verbo irregular), todos os verbos eurizianos conjugam-se seguindo exatamente o mesmo padrão de conjugação. Para conjugar os verbos (que terminam todos em -RE), é necessário, em primeiro lugar, identificar o radical, que se obtém a partir do infinitivo, retirando a terminação em -RE. **Exemplo: AMARE** (infinitivo) → radical: **AMA-**

Uma vez identificado o radical, os verbos conjugam-se conforme descrito a seguir.

MODOS INDICATIVO E CONDICIONAL — VOZ ATIVA

Isola-se o radical, acrescenta-se o sufixo temporal específico do tempo verbal (para todos os tempos, exceto o presente) e completa-se unindo ao radical (para o presente) ou ao sufixo (para todos os outros tempos) a terminação «t», que é igual para todas as pessoas.

CONJUGAÇÃO = RADICAL + SUFIXO TEMPORAL + DESINÊNCIA t

Os sufixos são elementos característicos que identificam de forma unívoca o tempo verbal a que se referem; por isso, a terminação verbal para cada tempo obtém-se de acordo com o seguinte esquema.

Tempo	Sufixo temporal	Desinência
Presente do indicativo	nenhum	T
Presente do condicional	RE	T
Imperfeito do indicativo	BA	T
Perfeito do indicativo	VI	T
Passado do condicional	VISSE	T
Futuro do indicativo	BI	T
Futuro anterior do indicativo	VERI	T

Nota importante: Apenas para o verbo **ESSERE**, o presente do indicativo coincide exatamente com o latim clássico.

Euriziano	Português
Ego sum	eu sou
Tu es	tu és
Is, Ea, Id est	ele/ela/isso é
Nos sumus	nós somos
Vos estis	vós sois / vocês são
Ili, Ele sunt	eles/elas são

MODO PARTICÍPIO

É formado de acordo com o seguinte esquema

Forma	Formação
Particípio presente	radical + NTI
Particípio passado	radical + TI
Particípio futuro	radical+ TURI

MODO INFINITIVO

O **infinitivo presente** é a forma base da conjugação.

Infinitivo passado forma-se acrescentando **-VISSE** ao radical.

Infinitivo futuro forma-se acrescentando o particípio futuro ao verbo **ESSERE**.

A voz passiva forma-se com:

Tempo	Formação
presente	ESSERE + particípio passado
passado	ESSEVISSE + particípio passado
futuro	ESSERE ESSETURI + particípio passado

INDICATIVO E CONDICIONAL — VOZ PASSIVA

A forma passiva obtém-se acrescentando o particípio passado ao verbo **essere** conjugado no tempo correspondente. Exemplo: Imperfeito passivo -> Imperfeito do verbo «ser» + particípio passado do verbo a conjugar:

Nós éramos amados -> *Nos essebat amati.*

MODO CONTÍNUO

A forma verbal contínua de um determinado tempo (Presente, Futuro ou Imperfeito) obtém-se adicionando ao verbo «ser», expresso nesse tempo, o particípio presente do verbo a conjugar. Exemplo:

Presente contínuo -> Presente do indicativo do verbo «ser» + particípio presente

Tu estás a falar -> tu es loquenti e, portanto, tem-se também:

Tu estavas a falar -> tu essebat loquenti
Tu estarás a falar -> tu essebit loquenti

MODO IMINENTE OU INTENCIONAL

A forma verbal iminente/intencional de um determinado tempo (Presente, Futuro ou Imperfeito) obtém-se adicionando ao verbo «ser», expresso nesse tempo, o particípio futuro do verbo a conjugar. Exemplo:

Presente iminente -> Presente do indicativo do verbo «ser» + particípio futuro

Tu estás prestes a falar/tens a intenção de falar -> *tu es loqueturi* e, portanto, tem-se também:

Tu estavas prestes a falar/tinhas a intenção de falar -> *tu essebat loqueturi*

Tu estarás prestes a falar/terás a intenção de falar -> *tu essebit loqueturi*

A forma passiva forma-se utilizando:

- para o presente: o presente do indicativo do verbo ser + ESSETURI + particípio passado do verbo a conjugar;
- para o passado: o imperfeito do indicativo do verbo ser + ESSETURI + particípio passado do verbo a conjugar;
- para o futuro: o futuro do verbo ser + ESSETURI + particípio passado do verbo a conjugar.

MODO EXORTATIVO / IMPERATIVO

A forma verbal exortativa/imperativa ativa forma-se da seguinte maneira:

2.ª pessoa do singular: utiliza-se simplesmente o radical do verbo sem desinência. Neste caso, o sujeito pode ser omitido.

1.ª pessoa do plural: utiliza-se o radical do verbo + a desinência MUS. Neste caso, o sujeito pode ser omitido.

2.ª pessoa do plural: usa-se o radical do verbo + a terminação TE. Neste caso, o sujeito pode ser omitido.

3.ª pessoa do singular e do plural: usa-se simplesmente o radical do verbo sem terminação. Neste caso, o sujeito não pode ser omitido e deve ser obrigatoriamente expresso. Frequentemente, esta forma na 3.ª pessoa é introduzida pela partícula *ke* como reforço da forma exortativa.

Exemplo: *ke is ama* (imperativo/exortativo) -> que ele ame!

N.B. Apenas para o verbo ser, o imperativo/exortativo é dado pelo sujeito (sempre obrigatoriamente expresso) seguido da forma verbal sit em todas as pessoas.

ego sit-> eu seja

tu sit-> tu sejas

is, ea, id sit-> ele, ela, isso seja

nos sit-> nós sejamos

vos sit -> vós sejais

ili, ele sit-> eles, elas sejam

A forma passiva forma-se utilizando o exortativo do verbo ser (sujeito + sit) seguido do particípio passado do verbo a conjugar. Exemplo: Seja tu abençoado! -> *tu sit benedicti*!

Também o exortativo do verbo ser e o exortativo das formas passivas dos outros verbos podem ser precedidos pela partícula *ke* como reforço do sentido exortativo.

Também aqui a partícula **ke** pode reforçar o valor exortativo.

MODO GERÚNDIO

O gerúndio forma-se acrescentando ao radical a terminação em -NDO. A forma passiva forma-se acrescentando a ESSENDO o particípio passado do verbo a conjugar. A partir do gerúndio forma-se também a forma adjetiva, substituindo o «o» final por «i». Exemplo:

AMARE -> AMANDO -> AMANDI, que significa «para amar»

Tyrrheno est une amandi mare -> o Tirreno é um mar para amar.

Nos dois próximos parágrafos apresentam-se os esquemas resumidos da conjugação euriziana aplicados:

- ao verbo **ESSÈRE**, único verbo irregular;
- ao verbo **AMARE**, como modelo válido para todos os verbos eurizianos.

A.5.3 A conjugação ativa

Infinitivo: **ESSÈRE** -> Radical (infinitivo – RE): **ESSE-**

	INFINITIVO	INDICATIVO			CONDICIONAL	PARTÍCIO
Dim. presente	Infinitivo presente (radical + RE) ESSERE → ESSERE	Presente do Indicativo (irregular) <i>Ego sum</i> → eu sou <i>Tu es</i> → tu és <i>Is, Ea, Id est</i> → ele, ela, isso é <i>Nos sumus</i> → nós somos <i>Vos estis</i> → vós sois / vocês são <i>Ili, Ele sunt</i> → eles, elas são			Presente do Condicional (radical+ RE + des.) <i>Ego esseret</i> → eu seria <i>Tu esseret</i> → tu serias <i>Is, Ea, Id esseret</i> → ele, ela, isso seria <i>Nos esseret</i> → nós seríamos <i>Vos esseret</i> → vós seríeis / vocês seriam <i>Ili, Ele esseret</i> → eles, elas seriam	Particípio presente (radical + NTI) ESSENTI → que é, que era, sendo
Dim. passada	Infinitivo passado (radical + VISSE) ESSEVISSE → ter sido	Imperfeito do indicativo (radical + BA + des.) <i>Ego essebat</i> → eu era <i>Tu essebat</i> → tu eras <i>Is, Ea, Id essebat</i> → ele, ela, isso era <i>Nos essebat</i> → nós éramos <i>Vos essebat</i> → vós éreis / vocês eram <i>Ili, Ele essebat</i> → eles, elas eram	Perfeito do indicativo (radical + VI + des.) <i>Ego essevit</i> → eu fui <i>Tu essevit</i> → tu foste <i>Is, Ea, Id essevit</i> → ele, ela, isso foi <i>Nos essevit</i> → nós fomos <i>Vos essevit</i> → vós fostes / vocês foram <i>Ili, Ele essevit</i> → eles, elas foram		Passado do Condicional (radical + VISSE + des.) <i>Ego essevisset</i> → eu teria sido <i>Tu essevisset</i> → tu terias sido <i>Is, Ea, Id essevisset</i> → ele, ela, isso teria sido <i>Nos essevisset</i> → nós teríamos sido <i>Vos essevisset</i> → vós teríeis sido / vocês teriam sido <i>Ili, Ele essevisset</i> → eles, elas teriam sido	Particípio passado (radical + TI) ESSETI → que foi
Dim. futura	Infinitivo futuro (ESSERE + particípio futuro) ESSERE ESSETURI → estar prestes a ser	Futuro do indicativo (radical + BI + des.) <i>Ego essebit</i> → eu serei <i>Tu essebit</i> → tu serás <i>Is, Ea, Id essebit</i> → ele, ela, isso será <i>Nos essebit</i> → nós seremos <i>Vos essebit</i> → vós sereis / vocês serão <i>Ili, Ele essebit</i> → eles, elas serão	Futuro anterior do indicativo (radical + VERI + des.) <i>Ego esseverit</i> → eu terei sido <i>Tu esseverit</i> → tu terás sido <i>Is, Ea, Id esseverit</i> → ele, ela, isso terá sido <i>Nos esseverit</i> → nós teremos sido <i>Vos esseverit</i> → vós tereis sido / vocês terão sido <i>Ili, Ele esseverit</i> → eles, elas terão sido			Particípio futuro (radical + TURI) ESSETURI → que será
Dim. exortativa / imperativa	Imperativo / Exortativo sujeito + SIT para todas as pessoas <i>ego sit</i> → que eu seja <i>tu sit</i> → que tu sejas <i>is, ea, id sit</i> → que ele, ela, isso seja <i>nos sit</i> → que nós sejamos <i>vos sit</i> → que vós sejais / vocês sejam <i>ili, ele sit</i> → que eles, elas sejam		Uso nominal do verbo		Gerúndio (radical + NDO) ESSENDO	

Infinitivo: **AMARE** -> Radical (infinitivo – RE): **AMA-**

	INFINITIVO	INDICATIVO		PARTICÍPIO	CONTÍNUO	IMINENTE	CONDICIONAL
Dim. presente	Infinitivo Presente (radical+RE) AMARE -> Amar	Presente do Indicativo (radical + des.) Ego amat -> eu amo Tu amat -> tu amas Is,Ea,Id amat -> ele, ela, isso ama Nos amat -> nós amamos Vos amat -> vós amais Ili, Ele amat -> eles, elas amam		Particípio Presente (radical+NTI) AMANTI -> que ama, que amam	Presente Contínuo (Pres. de ESSERE + partic. pres.) Ego sum amanti -> eu estou a amar Nos sumus amanti -> nós estamos a amar	Presente Iminente (Pres. de ESSERE + partic. fut.) Ego sum amaturi -> eu estou prestes a amar Nos sumus amaturi -> nós estamos prestes a amar	Presente Condicional (radical +re+ des.) Ego amaret -> eu amaria Tu amaret -> tu amarias Is,Ea,Id amaret -> ele, ela, isso amaria Nos amaret -> nós amaríamos Vos amaret -> vós amariéis Ili, Ele amaret -> eles, elas amariam
Dim. passada	Infinitivo Passado (radical+VISSE) AMAVISSE -> Ter amado	Imperfeito do Indicativo (radical+BA+ des.) Ego amabat -> eu amava Tu amabat -> tu amavas Is,Ea,Id amabat -> ele, ela, isso amava Nos amabat -> nós amávamos Vos amabat -> vós amáveis Ili, Ele amabat -> eles, elas amavam	Pretérito Perfeito do Indicativo (radical+VI +des.) Ego amavit -> eu amei Tu amavit -> tu amaste Is,Ea,Id amavit -> ele, ela, isso amou Nos amavit -> nós amámos Vos amavit -> vós amastes Ili, Ele amavit -> eles, elas amaram	Particípio Passado (radical+TI) AMATI -> que é amado, que são amados	Passado Contínuo (Imperf. de ESSERE + partic. presente) Ego essebat amanti -> eu estava a amar Nos essebat amanti -> nós estávamos a amar	Passado Iminente (Imperfeito de ESSERE + partic. fut.) Ego essebat amaturi -> eu estava prestes a amar Nos essebat amaturi -> nós estávamos prestes a amar	Passado Condicional (radical +visse+desinência) Ego amavisset -> eu teria amado Tu amavisset -> tu terias amado Is,Ea,Id amavisset -> ele, ela, isso teria amado Nos amavisset -> nós teríamos amado Vos amavisset -> vós teríeis amado Ili, Ele amavisset -> eles, elas teriam amado
Dim. futura	Infinitivo Futuro (ESSERE + particípio futuro) ESSERE AMATURI -> Estar prestes a amar	Futuro do Indicativo (radical+BI + desinência) Ego amabit -> eu amarei Tu amabit -> tu amarás Is,Ea,Id amabit -> ele, ela, isso amará Nos amabit -> nós amaremos Vos amabit -> vós amareis Ili, Ele amabit -> eles, elas amarão	Futuro Anterior do Indicativo (radical+VERI +desinência) Ego amaverit -> eu terei amado Tu amaverit -> tu terás amado Is,Ea,Id amaverit -> ele, ela, isso terá amado Nos amaverit -> nós teremos amado Vos amaverit -> vós tereis amado Ili, Ele amaverit -> eles, elas terão amado	Particípio Futuro (radical+TURI) AMATURI -> que está prestes a amar, que estão prestes a amar	Futuro Contínuo (fut. de ESSERE + partic. pres.) Ego essebit amanti -> eu estarei a amar Nos essebit amanti -> nós estaremos a amar	Futuro Iminente (Fut. de ESSERE + partic. fut.) Ego essebit amaturi -> eu estarei prestes a amar Nos essebit amaturi -> nós estaremos prestes a amar	
Dimensão Exortativa/Imperativa	Exortativo/Imperativo 2.ª pessoa sing.: radical 1.ª pessoa pl.: radical+MUS 2.ª pessoa pl.: radical + TE 3.ª pessoa sing. e pl. sujeito + radical ama -> ama! is,ea,id ama! -> que ele, ela, isso ame! amamus! -> amemos! amate! -> amai! ili, ele ama! -> que eles, elas amem		Uso nominal do verbo	Gerúndio (radical+NDO) AMANDO			

A.5.4 A conjugação passiva (apenas verbos transitivos)

Infinitivo: **ESSERE AMATI** (SER AMADO)

	INFINITO	INDICATIVO		IMINENTE	CONDICIONAL
Dim. presente	<p>Infinitivo Presente (ESSERE + part. passado AMATI)</p> <p>ESSERE AMATI -> ser amado</p>	<p>Presente do Indicativo (Pres. Ind. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego sum amati -> eu sou amado Tu es amati -> tu és amado Is,Ea,Id est amati -> ele, ela, isso é amado/amadoa Nos sumus amati -> nós somos amados Vos estis amati -> vós sois amados Ili, Ele sunt amati -> eles, elas são amados/amadas</p>		<p>Presente Iminente (Pres. Ind. de ESSERE + ESSETURI + part. passado)</p> <p>Ego sum esseturi amati -> eu estou prestes a ser amado Tu es esseturi amati -> tu estás prestes a ser amado Is,Ea,Id est esseturi amati -> ele, ela, isso está prestes a ser amado/amadoa Nos sumus esseturi amati -> nós estamos prestes a ser amados Vos estis esseturi amati -> vós estais prestes a ser amados Ili, Ele sunt esseturi amati -> eles, elas estão prestes a ser amados/amadas</p>	<p>Presente Condicional (Pres. cond. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego esseret amati -> eu seria amado Tu esseret amati -> tu serias amado Is,Ea,Id esseret amati -> ele, ela, isso seria amado Nos esseret amati -> nós seríamos amados Vos esseret amati -> vós seríeis amados Ili, Ele esseret amati -> eles, elas seriam amados</p>
Dim. passada	<p>Infinitivo Passado (ESSEVISSE + part. passado AMATI)</p> <p>ESSEVISSE AMATI -> ter sido amado</p>	<p>Imperfeito do Indicativo (Imp. indic. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego essebat amati -> eu era amado Tu essebat amati -> tu eras amado Is,Ea,Id essebat amati -> ele, ela, isso era amado Nos essebat amati -> nós éramos amados Vos essebat amati -> vós éreis amados Ili, Ele essebat amati -> eles, elas eram amados</p>	<p>Pretérito Perfeito do Indicativo (Perf. ind. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego essevit amati -> eu fui amado Tu essevit amati -> tu foste amado Is,Ea,Id essevit amati -> ele, ela, isso foi amado Nos essevit amati -> nós fomos amados Vos essevit amati -> vós fostes amados Ili, Ele essevit amati -> eles, elas foram amados</p>	<p>Passado Iminente (Imp. ind. de ESSERE + ESSETURI + part. passado)</p> <p>Ego essebat esseturi amati -> eu estava prestes a ser amado Tu essebat esseturi amati -> tu estavas prestes a ser amado Is,Ea,Id essebat esseturi amati -> ele, ela, isso estava prestes a ser amado Nos essebat esseturi amati -> nós estávamos prestes a ser amados Vos essebat esseturi amati -> vós estáveis prestes a ser amados Ili, Ele essebat esseturi amati -> eles, elas estavam prestes a ser amados</p>	<p>Passado Condicional (cond. passado de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego essevisset amati -> eu teria sido amado Tu essevisset amati -> tu terias sido amado Is,Ea,Id essevisset amati -> ele, ela, isso teria sido amado Nos essevisset amati -> nós teríamos sido amados Vos essevisset amati -> vós teríeis sido amados Ili, Ele essevisset amati -> eles, elas teriam sido amados</p>
Dim. futura	<p>Infinitivo Futuro (ESSERE + ESSETURI + part. passado)</p> <p>ESSERE ESSETURI AMATI -> estar prestes a ser amado</p>	<p>Futuro do Indicativo (Fut. ind. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego essebit amati -> eu serei amado Tu essebit amati -> tu serás amado Is,Ea,Id essebit amati -> ele, ela, isso será amado Nos essebit amati -> nós seremos amados Vos essebit amati -> vós sereis amados Ili, Ele essebit amati -> eles, elas serão amados</p>	<p>Futuro Anterior do Indicativo (Fut. ant. de ESSERE + part. passado)</p> <p>Ego esseverit amati -> eu terei sido amado Tu esseverit amati -> tu terás sido amado Is,Ea,Id esseverit amati -> ele, ela, isso terá sido amado Nos esseverit amati -> nós teremos sido amados Vos esseverit amati -> vós tereis sido amados Ili, Ele esseverit amati -> eles, elas terão sido amados</p>	<p>Futuro Iminente (Fut. ind. de ESSERE + ESSETURI + part. passado)</p> <p>Ego essebit esseturi amati -> eu estarei prestes a ser amado Tu essebit esseturi amati -> tu estarás prestes a ser amado Is,Ea,Id essebit esseturi amati -> ele, ela, isso estará prestes a ser amado Nos essebit esseturi amati -> nós estaremos prestes a ser amados Vos essebit esseturi amati -> vós estareis prestes a ser amados Ili, Ele essebit esseturi amati -> eles, elas estarão prestes a ser amados</p>	
Dim. esortativa	<p>Imperativo/Exortativo (Sujeito + SIT + Particípio Passado)</p> <p>Ego sit amati! -> que eu seja amado! Tu sit amati! -> que tu sejas amado! Is,Ea,Id sit amati! -> que ele, ela, isso seja amado/a! Nos sit amati! -> que nós sejamos amados! Vos sit amati! -> que vós sejais amados! Ili, Ele sit amati! -> que eles, elas sejam amados!</p>		<p>Uso nominal do verbo</p>	<p>Gerúndio (ESSENDO + part. passado)</p> <p>ESSENDO AMATI</p>	

A.5.5 Verbos com construção particular

Tal como em português e em latim, também em euriziano existem verbos chamados impessoais, porque a sua ação não pode referir-se a uma pessoa determinada. Por isso, são usados apenas na terceira pessoa do singular e no infinitivo. Trata-se, em particular, de verbos que indicam fenómenos atmosféricos ou naturais:

- **fulgere, fulgurare** -> relampejar;
- **fulminare** -> fulminar;
- **grandinare** -> granizar;
- **lucescere** -> amanhecer;
- **ningere** -> nevar;
- **nubilare** -> encobrir-se o céu;
- **pluere** -> chover;
- **tonare** -> trovejar;
- **vesperare** -> anoitecer;
- **advesperare** -> fazer-se tarde;
- **disserenare** -> ficar bom tempo;

estes verbos, conjugados na terceira pessoa, exigem sempre que o sujeito **id** seja expresso:

hodie id pluet -> hoje chove.

pluere também pode ser usado de modo transitivo em sentido figurado (sujeito na terceira pessoa, verbo, complemento direto).

Exemplo: chovem pedras -> **id pluet saxos**

Alguns verbos que indicam um sentimento da alma e, em particular:

- **miserere** -> ter compaixão;
- **paenitere** -> arrepende-se;
- **pigere** -> lamentar;
- **podere** -> envergonhar-se;
- **taedere** -> aborrecer-se,

ao contrário do latim, em euriziano têm a seguinte construção pessoal:

pessoa que sente o sentimento (sujeito) – verbo – preposição **ob** – coisa que determina o sentimento expressa.

Exemplo:

multos non pudet ob sui infamia -> muitos não se envergonham da sua infâmia.

Os verbos:

- **fallere, fugere, latere** -> escapar;
- **iuvare** -> ajudar, ser útil;
- **delectare** -> deleitar;
- **decere** -> convir;
- **dedecere** -> não convir,

têm a seguinte construção:

sujeito – verbo conjugado na pessoa correspondente ao sujeito – pessoa com a qual o sujeito se relaciona (complemento direto).

Exemplo: **Ira non decet rege** -> A ira não convém ao rei.

NOTA BEM: Todos os verbos que em latim são intransitivos e regem o dativo ou o genitivo tornam-se transitivos em euriziano e regem o complemento direto sem preposição.

A.5.6 Forma negativa

A forma negativa da frase forma-se sempre colocando o advérbio **non** antes do verbo.

Exemplo: eu não venho contigo -> **Ego non venit cum te.**

Non.... mais traduz-se por **nonamplius**

Exemplo: já não espero ver-te -> **Ego non sperat amplius quod ego videbit te**

Non ... nunca traduz-se por **numquam**, colocado sempre antes do verbo.

Exemplo: nunca disse isso -> **Ego numquam dicevit huc.**

Nada mais traduz-se por **nihil amplius**

Exemplo: não vi mais nada -> **Ego videvit nihil amplius.**

A.6 AS PREPOSIÇÕES

As preposições eurizianas são as latinas, com algumas integrações para permitir as funções lógicas que, em latim, são asseguradas pela teoria da flexão, e com algumas simplificações. Vale o seguinte esquema funcional de resumo:

PREPOSIÇÃO Euriziana	Função	Correspondente português	Exemplo
a, ab (ab diante de vogal)	Movimento de afastamento (também figurado)	de	<i>Venire ab urbe</i> (vir da cidade); <i>a primi pueritia</i> (desde a primeira infância)
	Tempo	desde	<i>Ab hora quinque</i> (desde as cinco horas)
	Agente e causa eficiente	por	<i>Libro est legeti a discipulo</i> (O livro é lido pelo aluno)
	Distância, afastamento, separação	de	<i>Insula abesset a litore quinque kilometros</i> (a ilha dista da costa 5 quilómetros)
	Privação	sem / privado de	<i>Graphio privati ab atramento</i> (caneta sem tinta)
ad	Movimento para lugar (também figurado)	a, para, em, até	<i>Venis ad me</i> (vens até mim); <i>Redire ad urbe</i> (voltar à cidade); <i>Traino ad Florentia</i> (comboio para Florença)
	Finalidade	para	<i>Ad custodia</i> (para a guarda/proteção)
	Tempo	às / por volta de	<i>Ego expectat te ad hora octo</i> (espero-te às oito horas); <i>redire ad vespero</i> (voltar ao entardecer)
	Complemento de termo	a	<i>Discipulo reddet libro ad magistro</i> (o aluno devolve o livro ao professor)
adversus	Complemento de desvantagem	contra / em direção a	<i>Milites pugnat adversus hostes</i> (Os soldados combatem contra os inimigos)
ante	Estado em lugar	diante de	<i>Ante domo</i> (diante da casa)
	Tempo	antes de	<i>Ante hieme</i> (antes do inverno)
apud	Estado em lugar	junto de / perto de	<i>Apud domo</i> (junto da casa)
circum, circa	Lugar	em volta de	<i>Circum mundo</i> (em volta do mundo)
cis, citra	Lugar	deste lado de	<i>Citra flumine</i> (deste lado do rio)
clam	Modo	às escondidas de / sem o conhecimento de	<i>Clam patre</i> (sem o conhecimento do pai)
contra	Complemento de desvantagem	contra	<i>Milites pugnat contra hostes</i> (Os soldados combatem contra os inimigos)
	Lugar	em frente de	<i>Contra Africa</i> (em frente de África)
coram	Lugar	na presença de / diante de	<i>Coram populo</i> (em público)
cum	Companhia	com / juntamente com	<i>Ire ad Roma cum une amico</i> (ir a Roma com um amigo)
	Modo, maneira	com	<i>Discipulo studet cum diligentia</i> (O aluno estuda com diligência)
	Instrumento	com	<i>Marco vulneravit eum cum baculo</i> (Marco atingiu-o com um bastão)

PREPOSIÇÃO Euriziana	Função	Correspondente português	Exemplo
des	Lugar	de (proveniência do alto)	<i>Des coelo descendere</i> (descer do céu)
de	Assunto	sobre, a respeito de	<i>Nos loquevit de historia</i> (falámos de história)
	Especificação	de	<i>Libro de magistro</i> (o livro do professor)
	Abundância	de	<i>Nave pleni de auro</i> (navio carregado de ouro)
	Extensão, medida	de	<i>Salto de tres metros</i> (um salto de três metros)
	Digno e indigno	de	<i>Digni de laude</i> (digno de louvor)
ex	Movimento de afastamento	de	<i>Ego venit ex schola</i> (venho da escola)
	Tempo	desde, a partir de, logo após	<i>Ex illi die</i> (desde aquele dia)
	Origem, proveniência, descendência	de	<i>Flumine orit ex monte</i> (o rio nasce da montanha); <i>Mario nati ex nobili familia</i> (Mário nascido de família nobre)
	Matéria	de	<i>Mensa instrueti ex ligno</i> (mesa feita de madeira)
	Partitivo	de	<i>Ea est lemagis pulchri ex urbe</i> (ela é a mais bela da cidade)
	Relação	conforme, segundo	<i>Ex lege</i> (Segundo a lei)
erga	Relação	para com	<i>Erga parentes</i> (para com os pais)
extra	Lugar	fora de	<i>Ego oppetevit eum extra stadio</i> (encontrei-o fora do estádio)
in	Estado em lugar	em	<i>Hodie ego sum in Roma</i> (hoje estou em Roma); também figurado: <i>Ego ivit ad Roma in traino</i>
	Tempo	em, durante, no decurso de, de, a	<i>in 2020</i> (em 2020), <i>in Januario</i> (em janeiro), <i>in nocte</i> (de noite), <i>in hieme</i> (no inverno); <i>in 5 Julio 2020</i> (a 5 de julho de 2020)
	Limitação	em, por	<i>Mario excellet in virtute</i> (Mário destaca-se pela virtude)
infra	Lugar	sob, abaixo de	<i>Auto transit infra ponte</i> (o automóvel passa sob a ponte)
	Medida	inferior a, menos de	<i>Infra tres dies</i> (menos de três dias)
in medi	Lugar	no meio de	<i>in medi insula</i> (no meio da ilha); <i>in medi agro</i> (no meio do campo); <i>in medi nocte</i> (no meio da noite)
inter	Lugar	entre	<i>Inter Sicilia et Africa</i> (entre a Sicília e África)
	Partitivo	entre, dos	<i>Is esset lemagis alti inter fratres</i> (é o mais alto dos irmãos)
	Tempo	dentro de	<i>Inter sex dies</i> (dentro de seis dias)
intra	Lugar	dentro de	<i>Intra urbe</i> (dentro da cidade)
	Tempo	dentro de, até	<i>Intra sex menses</i> (dentro de seis meses)
iuxta	Lugar	perto de	<i>iuxta via</i> (perto da estrada)
	Tempo	logo após	<i>iuxta advento de patre</i> (logo após a chegada do pai)
ob, propter	Causa	por, por causa de, devido a	<i>Ob tui avaritia</i> (por causa da tua avareza)

PREPOSIÇÃO Euriziana	Função	Correspondente português	Exemplo
per	Lugar	por, através de, ao longo de	<i>Transire per Alpes</i> (passar pelos Alpes)
	Tempo	por, durante	<i>Per tres annos</i> (por três anos)
	Meio	por, mediante, através de	<i>Ego venivit ad Roma per auto</i> (vim a Roma de carro)
pone	Lugar	atrás de	<i>Pone tergo</i> (atrás das costas)
post	Tempo	depois de	<i>Post tres dies</i> (depois de três dias)
prae	Relação	em comparação com	<i>Prae me</i> (em comparação comigo)
praeter	Relação	exceto	<i>Praeter filio</i> (exceto o filho)
pro	Vantagem	por, a favor de	<i>Pro filio</i> (a favor do filho)
	Relação	por cada, por	<i>Pro die</i> (por dia), <i>pro centum</i> (por cento, por cada cem)
procul a, ab (ab diante de vogal)	Lugar	longe de	<i>Procul ab urbe</i> (longe da cidade)
inpro	Substituição ou troca	no lugar de, em vez de	<i>Inpro patre</i> (no lugar do pai)
secundum	Modo	conforme, segundo	<i>Secundum mei voluntate</i> (segundo a minha vontade)
sine	Relação	sem	<i>Sine amicos</i> (sem amigos)
sub	Lugar	debaixo de	<i>Sub ponte</i> (debaixo da ponte)
	Tempo	por volta de	<i>Sub vespero</i> (ao entardecer)
super	Lugar	sobre (em contacto)	<i>Super tabula</i> (sobre a mesa, apoiado em cima)
supra	Lugar	acima de (sem contacto)	<i>Supra tabula</i> (acima da mesa)
	Medida	superior a, mais de	<i>Supra tres dies</i> (mais de três dias)
tenus	Limitação	limitado a	<i>Tenus schola</i> (limitado à escola)
trans	Lugar	logo além de, para além de	<i>Trans mare</i> (logo além do mar)
ultra	Lugar, adição	além de, para além de	<i>Ultra flumine</i> (além do rio); <i>Ultra pane ego ferebit etiam vino</i> (além do pão levarei também vinho).
usque ad	Lugar	até	<i>Usque ad Roma</i> (até Roma)
	Tempo	até	<i>Usque ad aetate de Augusto</i> (até à idade de Augusto)
ut	Papel, função	como, na qualidade de	<i>Marco essevit mitteti ut legato</i> (Marco foi enviado como embaixador)

A.7 OS ADVÉRBIOS

Os advérbios da língua Euriziana são exatamente os mesmos da língua latina. Para formar o comparativo usa-se **magis** e para o superlativo **multo**. Exemplo: lentamente -> **lente** ; mais lentamente -> **magis lente** ; muito lentamente -> **multo lente**. Para os advérbios usam-se as mesmas expressões comparativas já vistas para os adjetivos: muito mais -> **multo magis** ; muito menos -> **multo minus** ; um pouco mais -> **paulo magis** ; um pouco menos -> **paulo minus**.

A seguir apresentam-se os principais advérbios classificados de acordo com a função desempenhada.

Advérbios de modo	
● <i>ita, sic</i> = "deste modo", "assim".	● <i>sponte</i> = "espontaneamente".
● <i>repente, subito</i> = "de repente".	● <i>forte</i> = "por acaso".
● <i>item</i> = "do mesmo modo".	● <i>nequiquam</i> = "inutilmente".
● <i>frustra</i> = "em vão".	● <i>clam</i> = "às escondidas".
● <i>fere, quasi</i> = "quase".	● <i>contra</i> = "ao contrário".
● <i>vix</i> = "com dificuldade".	● <i>palam</i> = "publicamente".
	● <i>gratis</i> = "gratuitamente".

Advérbios de lugar	
● <i>hic</i> = "aqui"	● <i>intus</i> = "dentro".
● <i>ibi</i> = "ali"	● <i>foras</i> = "fora".
● <i>illic</i> = "naquele lugar"	● <i>comminus</i> = "de perto".
● <i>ibidem</i> = "no mesmo lugar"	● <i>eminus</i> = "de longe".
● <i>ubi</i> = "onde"	● <i>subter</i> = "debaixo".
● <i>ubicumque</i> = "onde quer que seja"	● <i>supra</i> = "acima".
● <i>alicubi</i> = "em algum lugar"	● <i>extra</i> = "no exterior".
● <i>nusquam</i> = "em nenhum lugar"	● <i>ultra</i> = "além".
● <i>ubique</i> = "em todo o lugar"	● <i>prope</i> = "perto".
● <i>alibi</i> = "em outro lugar"	● <i>procul</i> = "longe".

Advérbios de quantidade	
● <i>admodum</i> = "bastante"	● <i>magne</i> = "muito".
● <i>aliquanto</i> = "um tanto"	● <i>paulo</i> = "pouco".
● <i>multo</i> = "muito"	● <i>magnopere</i> = "grandemente".
● <i>parum</i> = "pouco"	● <i>nimis</i> = "demasiado".
● <i>magis</i> = "mais"	● <i>minime</i> = "muitíssimo pouco".
● <i>minus</i> = "menos"	● <i>plurimum</i> = "muitíssimo".
● <i>plus, pluris</i> = "mais"	● <i>quam</i> = "quanto".
● <i>satis</i> = "suficiente"	● <i>tam</i> = "tão".
● <i>une paulo</i> = "um pouco"	● <i>quanto</i> = "quanto".
	● <i>tanto</i> = "tanto".

Advérbios de tempo

● <i>heri</i> = "ontem"	● <i>quondam, olim</i> = "uma vez".
● <i>hodie</i> = "hoje"	● <i>aliquando</i> = "em tempos".
● <i>cras</i> = "amanhã"	● <i>antea</i> = "antes".
● <i>saepe</i> = "frequentemente"	● <i>postea</i> = "depois".
● <i>nunc</i> = "agora"	● <i>statim, mox</i> = "imediatamente".
● <i>tunc/tum</i> = "então"	● <i>nondum</i> = "ainda não".
● <i>iam</i> = "já"	● <i>interim, interea</i> = "enquanto isso".
● <i>interdum</i> = "às vezes"	● <i>nuper</i> = "recentemente".
● <i>mane</i> = "de manhã"	● <i>diu</i> = "durante muito tempo".
● <i>vespere</i> = "à noite"	● <i>quamdiu</i> = "por quanto tempo".
● <i>pridie</i> = "no dia anterior"	● <i>tamdiu</i> = "por tanto tempo".
● <i>prostridie</i> = "no dia seguinte"	● <i>quousque</i> = "até quando".
● <i>cotidie</i> = "todos os dias"	● <i>aliquamdiu</i> = "por algum tempo".
● <i>adhuc</i> = "até agora"	● <i>quotannis</i> = "todos os anos".
● <i>semper</i> = "sempre"	● <i>dein, deinde</i> = "então, depois".
● <i>numquam</i> = "(não) nunca"	● <i>posthac</i> = "de agora em diante".

Advérbios de afirmação e negação

● <i>ita</i> = "assim"	● <i>equidem</i> = "na verdade".
● <i>nihile</i> = "de modo nenhum"	● <i>omnino</i> = "completamente".
● <i>sic</i> = "assim"	● <i>nequaquam</i> = "de forma alguma".
● <i>non</i> = "não"	● <i>quidem</i> = "sem dúvida".
● <i>nihilominus</i> = "não obstante"	● <i>recte</i> = "corretamente", "sim".
● <i>certe</i> = "certamente"	● <i>ne...quidem</i> = "nem sequer, nem mesmo".
● <i>haudquaquam</i> = "de modo nenhum"	● <i>scilicet</i> = "naturalmente".
● <i>etiam</i> = "também".	
● <i>minime</i> = "de modo algum".	

Advérbios de dúvida e de pergunta

● <i>fortasse, forsitan</i> = "talvez"	● <i>quousque?</i> = "até quando?".
● <i>forte</i> = "por acaso", "talvez"	● <i>quamdiu?</i> = "por quanto tempo?".
● <i>cur?, quare?</i> = "por quê?"	● <i>quomodo?</i> = "como?".
● <i>quotiens?</i> = "quantas vezes?"	● <i>ubi?</i> = "onde?".
● <i>quantum?</i> = "quanto?"	● <i>ex ubi?</i> = "de onde?".
● <i>quando?</i> = "quando?"	● <i>per ubi?</i> = "por onde?".

A.8 AS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Com base na ligação lógica que estabelecem (entre as palavras de uma frase ou entre as frases de um período), as conjunções coordenativas, que são exatamente as mesmas do latim, dividem-se em seis categorias:

Adversativas	
o <i>sed</i> = "mas".	o <i>autem</i> = "em vez disso".
o <i>vero</i> = "porém".	o <i>cetero</i> = "além disso".
o <i>contra</i> = "ao contrário".	o <i>immo</i> = "antes pelo contrário".
o <i>atqui</i> = "todavia".	o <i>nihilominus</i> = "não obstante".
o <i>tamen</i> = "contudo".	
Conclusivas	
o <i>ergo, ideo, igitur</i> = "portanto".	o <i>propterea</i> = "por isso".
o <i>quare</i> = "por conseguinte".	o <i>proinde</i> = "assim sendo".
o <i>quamobrem</i> = "pela qual razão".	
Copulativas	
o <i>et, ac, atque</i> = "e".	o <i>neque</i> = "e não".
o <i>etiam, quoque</i> = "também".	o <i>ne...quidem</i> = "nem sequer".
o <i>nec, neve, neu</i> = "nem".	

Correlativas	
o <i>et...et</i> = "e"... "e".	o <i>non solum...sed etiam</i> = "não só"... "mas também".
o <i>et...neque</i> = "e"... "e não".	o <i>seu...seu</i> = "quer"... "quer".
o <i>nec...nec</i> = "nem"... "nem".	o <i>sic...ut</i> = "assim"... "como".
o <i>aut...aut</i> = "ou"... "ou".	o <i>sive...sive</i> = "seja"... "seja".
o <i>ita...ut</i> = "assim"... "como".	o <i>tum...tum</i> = "ora"... "ora".

Declarativas	
o <i>nam, enim</i> = "de facto".	o <i>scilicet</i> = "isto é".
o <i>id est</i> = "isto é".	o <i>videlicet</i> = "ou seja".

Disjuntivas	
o <i>aut</i> = "ou" (entre conceitos disjuntos ou opostos).	o <i>seu, sive</i> = "ou melhor, ou antes".
o <i>vel</i> = "ou, ou então" (entre conceitos equivalentes).	

A.9 SINTAXE DO PERÍODO E CONJUNÇÕES SUBORDINANTES

A.9.1 Proposição final

Exprime a finalidade à qual tende o verbo da proposição principal e, em euriziano, conforme os casos, pode ser expressa de duas maneiras.

a) Em todos os casos pode-se usar a seguinte forma (forma explícita):

➤ **ut + sujeito + verbo no indicativo:** para a proposição final positiva.

exemplo: *ego mittebit libro ad te ut tu leget id* (mandarei o livro para que tu o leias)

➤ **ut + sujeito + non + verbo no indicativo:** para a proposição final negativa;

exemplo: *ego monevit te ut tu non errabat* = avisei-te para que não errasses

Para o uso dos tempos valem as seguintes regras:

- se na principal o verbo está no passado (imperfeito ou perfeito), na subordinada o verbo fica no imperfeito;
- se na principal o verbo está no presente ou no futuro, na subordinada o verbo fica no presente.

Nas frases negativas “**ut non**” pode ser substituído por **ne**:

exemplo: *ego monevit te ne tu errabat* = avisei-te para que não errasses

b) Se o sujeito da principal é o mesmo da subordinada, pode-se usar também a seguinte forma (forma implícita):

➤ **Ad + verbo no gerúndio:** para a proposição final positiva.

Exemplo: *ego venivit ad Roma ad videndo eam* -> vim a Roma para vê-la

➤ **Ad non + verbo no gerúndio:** para a proposição final negativa;

Ego discedevit antea e Roma ad non videndo eam -> parti antes de Roma para não vê-la

A final pode ter valor incidental em expressões típicas como:

ut ita ego dicet = por assim dizer

ut vere ego dicet = para dizer a verdade

ut ego non dicet = para não dizer

ut ego dicet paucum = para dizê-lo brevemente.

A.9.2 Proposição declarativa objetiva

As proposições objetivas representam uma das três funções que uma proposição declarativa pode ter (as outras são as subjetivas e as epesegéticas) e recebem esse nome porque funcionam como complemento direto do verbo principal. Em euriziano são possíveis duas formas:

Forma explícita

- **Quod + sujeito + verbo no indicativo;** exemplos:

Consule omittevit quod milites fugivit -> O cônsul omitiu que os soldados tinham fugido

Ego putat quod inimicos pugnat strenue -> Considero que os inimigos combatem valorosamente

Magistro putat quod nos sumus diligenti -> O mestre considera que nós somos diligentes

Forma implícita

• **Sujeito + verbo no infinitivo**; se o sujeito for constituído por um pronome pessoal, este deve ser usado na forma complemento. Exemplos:

Consule omettevit milites fugivisse -> O cônsul omitiu que os soldados tinham fugido

Ego putat inimicos pugnare strenue -> Considero que os inimigos combatem valorosamente

Magistro putat nes essere diligenti -> O mestre considera que nós somos diligentes

Para traduzir o infinitivo é preciso considerar que:

- o infinitivo presente exprime contemporaneidade, por isso em português será traduzido com um tempo que faça a ação da subordinada ocorrer no mesmo momento da ação da principal;
- o infinitivo perfeito exprime anterioridade, por isso em português será traduzido com um tempo que faça a ação da subordinada ocorrer antes da ação da principal;
- o infinitivo futuro exprime posterioridade, por isso em português será traduzido com um tempo que faça a ação da subordinada ocorrer depois da ação da principal.

Portanto, resumindo:

- se a ação da subordinada é contemporânea à da principal, usa-se o infinitivo presente;
o O mestre considera (agora) que nós somos diligentes (agora) -> *Magistro putat nes essere diligenti*
- se a ação da subordinada é anterior à da principal, usa-se o infinitivo passado;
o Carlo diz (agora) que tu não entregaste o livro (antes) -> *Karolo dicet te non reddivisse libro*;
- se a ação da subordinada é posterior à da principal, usa-se o infinitivo futuro
o Marco diz (agora) que não entregará (posteriormente) nenhum livro -> *Marco dicet ses essere reddeturi nulli libro*.

A.9.3 Proposição declarativa subjetiva

As subjetivas funcionam como sujeito do verbo principal. Também neste caso são possíveis duas formas.

Forma explícita

• **Quod + sujeito + verbo no indicativo**; o verbo impessoal da principal tem sempre como sujeito o pronome neutro *Id*.

Id oportet quod tu dicet veritate -> É necessário que tu digas a verdade

Forma implícita

• **Sujeito + verbo no infinitivo**; também neste caso o verbo impessoal da principal tem como sujeito *Id*. Se o sujeito for constituído por um pronome pessoal, este deve ser usado na forma complemento. Exemplo:

Id oportet te dicere veritate -> É necessário que tu digas a verdade

NOTA: “É necessário”, “é preciso” pode ser traduzido de duas maneiras: *Id oportet*, ou então *id est necesse*.

Para traduzir o infinitivo é preciso também neste caso considerar que:

- o infinitivo presente exprime contemporaneidade;
- o infinitivo perfeito exprime anterioridade;
- o infinitivo futuro exprime posterioridade.

A este respeito valem todas as considerações sobre o uso dos tempos do infinitivo já vistas para a declarativa objetiva.

A.9.4 Declarativa epesegética

Trata-se de uma proposição completiva ou substantiva. Sua função é esclarecer ou explicar um elemento contido na principal (pronome ou adjetivo demonstrativo seguido de um nome, nome derivado de um verbo que indique opinião, convicção, esperança, ou ainda de uma locução ou advérbio).

Também neste caso em euriziano são possíveis duas formas: forma explícita e forma implícita.

Forma explícita

Traduz-se com: **Quod + sujeito + verbo no indicativo**

Exemplo: todos pensam a mesma coisa, que sem amizade a vida é inútil -> *Omnes putat idem, quod sine amicitia vita est vani.*

Forma implícita

Traduz-se com **o sujeito e o verbo no infinitivo**. Se o sujeito for constituído por um pronome pessoal, este deve ser usado na forma complemento.

Exemplo: todos pensam a mesma coisa, que sem amizade a vida é inútil -> *Omnes putat idem, sine amicitia vita esse vani*

Para o uso dos tempos do infinitivo vale o que já foi visto a propósito das declarativas objetivas e subjetivas.

A.9.5 Uso nominal do verbo

Do ponto de vista da função lógica, o verbo, assim como um substantivo, pode ser usado:

1. Como sujeito: neste caso usa-se o infinitivo simples.
Exemplo: *mentire est turpi* -> mentir é vergonhoso
2. Como complemento direto: também neste caso usa-se o infinitivo simples.
Exemplo: *ego desiderat bene vivere* -> desejo viver bem

O verbo também pode assumir as funções de outros complementos; neste caso em euriziano usa-se o gerúndio, como mostrado abaixo.

- a) **Complemento de especificação** -> de + gerúndio: a necessidade de calar -> *necessitate de tacendo*.
- b) **Complemento de termo** -> ad + gerúndio: dedicar-me-ei a escrever -> *ego vovebit me ad scribendo*.
- c) **Complemento de finalidade** -> ad + gerúndio: homem nascido para calar -> *viro nati ad tacendo*.
- d) **Complemento de meio** -> gerúndio sem preposição: aprende-se errando -> *oni discet errando*.
- e) **Privação** -> sine + gerúndio: sem falar -> *sine loquendo*.

A.9.6 Período hipotético

O período hipotético é constituído por uma proposição condicional regida por uma proposição principal. A principal é chamada apódose, enquanto a frase condicional é chamada prótase e é introduzida por si ("se") nas afirmativas, e por nisi ("se não") nas negativas. Existem três tipos de período hipotético:

● **da objetividade**, quando a prótase apresenta uma hipótese real. Neste caso em euriziano o verbo da prótase é sempre expresso única e exclusivamente no indicativo presente:

Si + sujeito + verbo indicativo presente.

Enquanto o verbo da apódose pode estar no presente do indicativo ou no futuro do indicativo: **sujeito + futuro ou presente indicativo**. Exemplo:

Si is edet nimis, is fiebit obesi -> se come demais, ficará obeso

● **da possibilidade**, quando a prótase se refere a um evento que poderia acontecer. Neste caso em euriziano o verbo da prótase é sempre expresso única e exclusivamente no indicativo imperfeito:

Si + sujeito + verbo indicativo imperfeito

Enquanto o verbo da apódose deve ser expresso no condicional presente:

sujeito + verbo condicional presente. Exemplo:

Si tu laborabat nimis, tu defetisceret -> se trabalhasses demais, cansar-te-ias

Se eu não tivesse de terminar este relatório, iria com vocês ao cinema -> *Nisi ego debebat perficere hoc relatione, ego veniret cum ves ad kinejo.*

● **de terceiro tipo ou da irrealidade**, quando tanto a prótase quanto a apódose apresentam fatos que não podem de modo algum acontecer. Neste caso em euriziano o verbo da prótase é sempre expresso única e exclusivamente no indicativo perfeito:

Si + sujeito + verbo indicativo perfeito.

Enquanto o verbo da apódose deve ser expresso no condicional passado:

sujeito + verbo condicional passado. Exemplo:

Si nos quaerevit eum, nos invenivisset eum -> Se o tivéssemos procurado, tê-lo-íamos encontrado

A.9.7 Proposição temporal

A proposição temporal é uma frase subordinada que exprime uma circunstância de tempo ligada a uma principal.

Forma explícita: è introduzida pelas conjunções temporais seguidas do verbo no indicativo; em particular:

- *Cum* equivale a “quando”;
- *Dum* significa “enquanto”;
- As locuções *antequam* e *priusquam* traduzem-se como «antes que» (ou «antes de»)
- *Postquam* significa «depois que» ou «desde que»
- A conjunção *donec* significa «até que», «até o momento em que»
- A conjunção *quamdiu* significa «por todo o tempo que» e indica igualdade de duração entre a ação da principal e a da temporal
- *cum primum* e *simul ac* significam «assim que», «logo que», «mal». Neste caso a ação é coincidente ou imediatamente anterior à ação da principal.

Exemplo: Quando César chegou à Gália, devastou tudo -> *Cum Caesar venivit in Gallia devastavit omnia.*

Forma implícita: participio

Marco, legenti epistula, intellegit quia se erravit -> Marco, lendo a carta (enquanto lia a carta), compreendeu por que tinha errado.

A.9.8 Proposição concessiva

Chama-se proposição concessiva a frase subordinada que exprime uma circunstância apesar da qual ocorre aquilo que é expresso na principal. Traduz-se com as conjunções *quamquam*, *etsi*, *tametsi*, *quamvis* (embora, apesar de etc.) seguidas do verbo no indicativo. Exemplo: *Etsi ego sum defatigati, ego non volet quiescere* (embora eu esteja cansado, não quero dormir)

A.9.9 Proposição causal

A proposição causal é uma subordinada que exprime a causa da ação expressa na sua principal.

Forma explícita. É regida pelas conjunções *quia*, *quoniam* ou pela locução preposicional *propterea quod*, todas traduzíveis como “pois”, “porque”, “visto que”, seguidas do verbo no indicativo.

Exemplo: *Marco non telefonavit te quia tu essebat iam edocti* -> Marco não te telefonou porque tu já estavas informada

Forma implícita: sujeito + participio

Marco, amitteti traino, redivit ad domo -> Marco, tendo perdido o trem, voltou para casa.

A.9.10 Proposição consecutiva

A proposição consecutiva é uma frase subordinada que exprime a consequência daquilo que é indicado na principal. Em euriziano são introduzidas pela conjunção *ut*, se forem positivas, caso contrário por *ut non* (*ut nemo*, *ut nullus*, *ut nihil*, *ut numquam*) se negativas. Na principal da consecutiva podem encontrar-se:

- *ita*, *sic*, «assim»;
- *tam* (diante de adjetivos e advérbios), *tanto* (diante de adjetivos e advérbios no comparativo), *tantum* (diante de verbos): «tanto»;
- *tanti*, «tão grande»;
- *adeo* «a tal ponto»;
- *tali*, «tal»;
- *eiusmodi*, «de tal gênero»;
- *tot*, «tantos».

O verbo vai sempre no indicativo.

Exemplo: Ninguém é tão louco a ponto de desejar o próprio mal -> *Nemo est ita dementi ut is cupet sui malo*

A.9.11 Proposição interrogativa

A proposição interrogativa pode ser uma frase independente (interrogativa direta) ou uma subordinada (interrogativa indireta). As interrogativas diretas têm o verbo no modo indicativo e são introduzidas por:

- pronomes interrogativos; *Quisnam voleret bello?* -> quem desejaria a guerra?
- adjetivos interrogativos; *Quali libro tu volet legere?* -> qual livro queres ler?
- advérbios interrogativos; *ubi tu vadet?* -> onde vais?
- partícula interrogativa: *ecne* para uma pergunta real. A partícula “*ecne*” deve ser usada em qualquer pergunta direta que não seja introduzida por pronomes interrogativos, adjetivos ou advérbios. *Ecne tu es defatigati?* -> Estás cansado?

As interrogativas indiretas são frases subordinadas cuja principal contém um verbo ou expressão que exprime pergunta, pedido e semelhantes. Têm o verbo no indicativo e podem ser introduzidas por:

- pronomes interrogativos;
- adjetivos interrogativos;
- advérbios interrogativos;

exemplo: *dice ad me quid tu es ageturi* -> diz-me o que estás prestes a fazer

- partícula interrogativa *si* (=se), tanto quando se espera resposta incerta quanto negativa; *ego nescit si tu dicet veritate* -> não sei se dizes a verdade;

Tanto as interrogativas diretas quanto as indiretas podem ser disjuntivas, isto é, exprimir duas possibilidades alternativas. Estas são sempre introduzidas por dois elementos:

utrumaut exemplo: *Utrum tu es servo aut liberi viro?* -> És servo ou homem livre?

Se o segundo membro for expresso por “ou não”, traduz-se com **aut non**.

A resposta afirmativa às interrogativas é **ies** = sim (contração da expressão latina “ita est”)

A resposta negativa às interrogativas é **no** = não

A.9.12 Proposição comparativa

A proposição comparativa é a subordinada circunstancial que desempenha a função de complemento de comparação. O verbo está sempre no modo indicativo.

Comparativas de igualdade

As comparativas reais de igualdade são introduzidas pelas seguintes partículas correlativas: *tam... quam, tantus... quantus, tantum... quantum, tanto... quanto, tamquam... sic, ita... sicut, talis... qualis, tot... quot, sicut... eodem modo, eo... quo* (com os comparativos de adjetivos e advérbios)

Exemplo: *Sicut senectute sequet adolescentia, in eodem modo morte sequet senectute* -> assim como a velhice segue a juventude, assim a morte segue a velhice.

Comparativas de superioridade e inferioridade

Nas proposições que regem as comparativas de superioridade e inferioridade há um adjetivo ou advérbio no grau comparativo ou um verbo que indique comparação. A proposição que constitui o segundo termo de comparação é introduzida por *quam*.

As proposições podem ser introduzidas por maior *quam ut...* (grande demais para...), *maior quam, potius quam* (antes que), *magis quam...* (mais que...), *citius quam...* (mais rapidamente que...), *saepius quam...* (mais frequentemente que...)

Comparativas hipotéticas

As proposições comparativas hipotéticas, introduzidas em português pelas partículas “como se”, traduzem-se em latim com *velut si, aequè ac si, non secus ac si* (não de outro modo senão como se), ou simplesmente com *quasi*. Além disso apresentam o verbo no modo indicativo e os tempos típicos da prótase do período hipotético de 3º tipo (imperfeito e perfeito). Exemplo:

impii cives, quasi ili vincevit, inter se congratulabat. -> Os maus cidadãos felicitavam-se entre si, como se tivessem vencido.

A.9.13 Proposição locativa

Indica o lugar em que ocorre aquilo que é expresso na frase principal. É introduzida por expressões como “*ubi*” (onde), “*ex ubi*” (de onde) e tem o verbo expresso no modo indicativo. Exemplos:

Ex ubi Marco habitat oni posset videre mare -> De onde Marco mora pode-se ver o mar.

A.9.14 Proposição modal

Indica o modo como se desenvolve a ação da frase principal.

Forma explícita: é introduzida por expressões como: *sicut*, e tem o verbo expresso no modo indicativo. Exemplo:

Ego facevit sicut oni konsilavit ad me -> Fiz como me foi aconselhado.

Forma implícita: sujeito + particípio presente. Exemplo:

Anna loquebat singultanti -> Anna falava soluçando.

A.9.15 Proposição limitativa

Indica o âmbito ou o limite dentro do qual vale o que é afirmado na frase principal.

Forma explícita

É introduzida pela expressão: **in id quem** (no que, quanto a) e tem o verbo expresso no modo indicativo.

Exemplo:

In id quem pertinet ad me, ego nondum capevit aliqui consilio -> quanto a mim, ainda não tomei nenhuma decisão.

Forma implícita: in + gerúndio. Exemplo: *Is est une veri victore in ludendo teniso* -> no jogar tênis é um verdadeiro campeão.

A.9.16 Proposição exclusiva

Exprime uma circunstância excluída, um fato que não ocorreu.

Forma explícita: é introduzida pela expressão: **sine quod** (sem que) e tem o verbo expresso no modo indicativo.

Exemplo: *Marco loquevit sine quod aliquo rogavit eum* -> Marco falou sem que ninguém o interrogasse.

Forma implícita: sine + gerúndio. Só pode ser usada se o sujeito for o mesmo da frase principal.

Exemplo: *Marco abit sine loquendo* -> Marco foi embora sem falar.

A.9.17 Proposição excetuativa

Exprime uma exceção ao que é afirmado na frase principal. É introduzida pela expressão: **praeter quod** (a menos que, salvo que) e tem o verbo expresso no modo indicativo.

Exemplo: *Nos non venibit, praeter quod ili exiget nostri praesentia* -> não viremos a menos que exijam a nossa presença.

Marco dicevit nihil praeter quod se non essebat nocenti -> Marco não disse nada, salvo que não era culpado.

SECÇÃO B: VOCABULÁRIO DE EURIZIANO

B.1 GÉNESE DOS VOCÁBULOS EURIZIANOS

A quase totalidade dos vocábulos da língua euriziana deriva dos vocabulários de duas línguas: latim e esperanto. Portanto, se se dispuser dos vocabulários da língua latina e do esperanto, é possível obter qualquer vocábulo da língua euriziana simplesmente tendo em conta as regras que seguem. As regras de derivação são diferentes conforme se trate de substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, pronomes, preposições e conjunções. No que diz respeito aos advérbios, preposições e conjunções, são exatamente os mesmos da língua latina (exceto algumas mínimas variações apresentadas nos capítulos A.6, A.7, A.8 e A.9 do presente tratado), enquanto os pronomes e todos os adjetivos diferentes dos adjetivos qualificativos derivam do latim segundo as definições apresentadas nos capítulos A.3 (para os adjetivos) e A.4 (para os pronomes). Quanto aos substantivos, adjetivos qualificativos e verbos, vale o princípio geral de que se parte sempre da procura do vocábulo latino correspondente e, caso este não exista (como acontece, por exemplo, com os neologismos formados após a época romana), ou exista mas seja expresso pelo conjunto de duas ou mais palavras, passa-se então a considerar o vocábulo correspondente em esperanto. É importante salientar, contudo, que existem alguns (pouquíssimos) substantivos e verbos que não seguem as regras gerais de derivação. Trata-se de substantivos ou verbos que em latim possuem uma forma particular ou de vocábulos que, seguindo as regras gerais de derivação, conduziriam a termos ambíguos que poderiam confundir-se com outros semelhantes. Para o euriziano vale, de facto, o princípio da desambiguação, isto é, procura-se evitar que de dois ou mais vocábulos latinos diferentes entre si e de significado distinto possa gerar-se uma mesma palavra euriziana. Caso, na formação do vocábulo euriziano a partir do correspondente vocábulo latino, se chegasse a uma forma já associada a outra palavra latina diferente, seria necessário modificar a radiz latina de modo a manter o princípio da desambiguação.

Exemplo: do vocábulo latino *mas, maris* (macho) e do vocábulo latino *mare, maris* (mar), seguindo as regras de derivação ilustradas no parágrafo B.2.1 e ignorando o princípio da desambiguação, obter-se-ia a mesma forma euriziana “mare”. Uma mesma palavra euriziana teria então dois significados: macho e mar, e isso não pode acontecer. No parágrafo B.5.1 mostrar-se-á como este conflito é resolvido.

Nos capítulos seguintes são ilustradas as regras de derivação do latim e do esperanto para os substantivos, os adjetivos qualificativos e os verbos.

NOTA BEM: os algoritmos e as regras de derivação são independentes da língua a traduzir para euriziano e valem para qualquer língua do mundo. O importante é dispor de um dicionário (online ou impresso) do tipo “língua a traduzir – latim” e de um dicionário (online ou impresso) do tipo “língua a traduzir – esperanto”.

Por exemplo, para obter o vocabulário português -euriziano basta dispor de um vocabulário português -latim e de um vocabulário - português esperanto.

Na Figura 1 seguinte apresenta-se o diagrama de fluxo do algoritmo que deve ser aplicado para obter um substantivo, um adjetivo qualificativo ou um verbo euriziano.

Se se deve traduzir para euriziano um substantivo, um adjetivo qualificativo ou um verbo, é necessário antes de tudo verificar se o vocábulo pertence aos casos particulares descritos no capítulo B.5. Se o vocábulo pertencer aos casos particulares, a tradução é imediata porque está apresentada no capítulo B.5; caso contrário, devem aplicar-se as regras gerais de derivação.

Neste caso, é necessário verificar se o vocábulo existe em latim e é expresso por uma única palavra. Se assim for, toma-se o termo latino, aplicam-se as regras do parágrafo B.2.1 (se substantivo), B.3.1 (se adjetivo qualificativo), B.4.1 (se verbo) e obtém-se o vocábulo euriziano; caso contrário, passa-se a verificar se existe o termo correspondente em esperanto.

Se existir o termo correspondente em esperanto, aplicam-se as regras de derivação apresentadas no parágrafo B.2.2 (se substantivo), B.3.2 (se adjetivo qualificativo), B.4.2 (se verbo) e obtém-se o correspondente termo euriziano. Se o termo em esperanto não existir, então também não existe em euriziano.

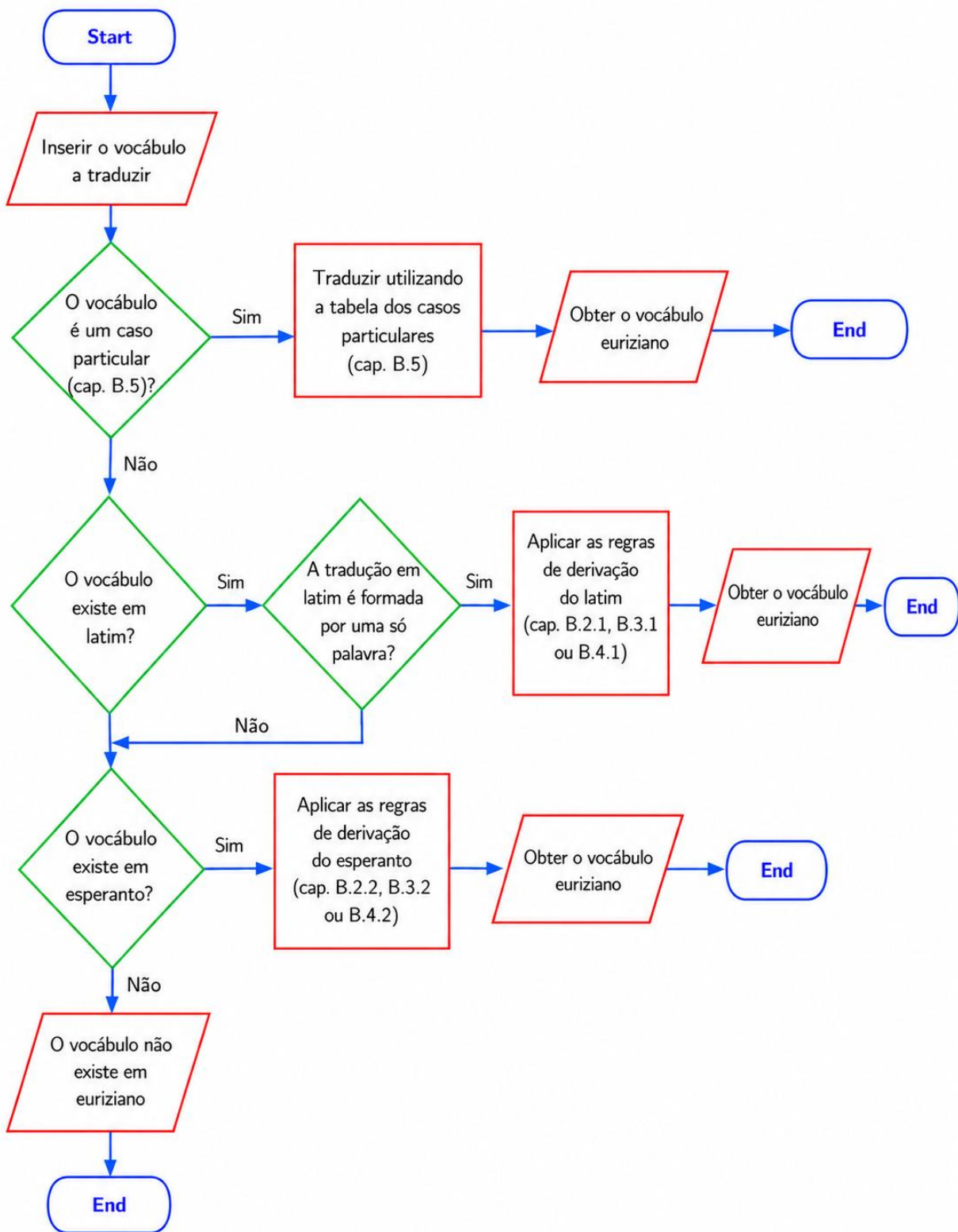


Figura 1: Algoritmo de formação de substantivos, adjetivos qualificativos e verbos em euriziano

B.2 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

B.2.1 Regras gerais de derivação dos substantivos a partir do latim

Para obter um determinado substantivo euriziano, procura-se no vocabulário português-latim o substantivo latino correspondente. No vocabulário latino, os substantivos são indicados apresentando o substantivo completo no caso nominativo latino, seguido da desinência final do genitivo e do género (masculino, feminino ou neutro abreviado: m. para masculino, f. para feminino e n. para neutro). Exemplo: se procurarmos *rosa* no vocabulário, encontramos: *rosa, ae, f.* onde *rosa* é o nominativo, *rosae* o genitivo e *f.* significa feminino. O que interessa para efeitos da derivação é o genitivo, que identifica a declinação latina. No caso do exemplo, interessa o genitivo *rosae*, que nos diz que o substantivo pertence à primeira declinação latina. Podem então verificar-se os cinco casos descritos abaixo.

1. O substantivo pertence à primeira declinação latina (genitivo em -ae)

Retira-se *-ae* do genitivo singular e coloca-se como terminação *-a*; obtém-se assim um substantivo euriziano do primeiro grupo (terminação em *-a*). Exemplo: português *rosa* → no vocabulário português-latim encontramos ***rosa, ae f.*** Do genitivo latino *rosae*, retirando a desinência *-ae*, obtém-se o radical *ros-*. Acrescentando a desinência *-a*, obtém-se o singular euriziano *rosa*. Como a gramática euriziana prevê que os nomes de plantas e flores sejam sempre femininos, o género do substantivo *rosa* em euriziano será feminino. Em conclusão, no vocabulário euriziano encontraríamos: ***rosa, f.***

2. O substantivo pertence à segunda declinação latina (genitivo em -i)

Retira-se *-i* do genitivo singular e coloca-se como terminação *-o*; obtém-se assim um substantivo euriziano do segundo grupo (terminação em *-o*). Exemplo: português *lobo* → no vocabulário português-latim encontramos ***lupus, i m.*** Do genitivo latino *lupi*, retirando a desinência *-i*, obtém-se o radical *lup-*. Acrescentando a desinência *-o*, obtém-se o singular euriziano *lupo*. Como a gramática euriziana prevê que os nomes de animais masculinos sejam sempre masculinos, o género do substantivo *lupo* em euriziano será masculino. Em conclusão, no vocabulário euriziano encontraríamos: ***lupo, m.***

3. O substantivo pertence à terceira declinação latina (genitivo em -is)

Retira-se *-is* do genitivo singular e coloca-se como terminação *-e*; obtém-se assim um substantivo euriziano do terceiro grupo (terminação em *-e*). Exemplo: português *coração* → no vocabulário português-latim encontramos ***cor, cordis n.*** Do genitivo latino *cordis*, retirando a desinência *-is*, obtém-se o radical *cord-*. Acrescentando a desinência *-e*, obtém-se o nominativo singular euriziano *corde*. Como a gramática euriziana prevê que os nomes de objetos sejam sempre neutros, o género do substantivo *corde* em euriziano será neutro. Em conclusão, no vocabulário euriziano encontraríamos: ***corde, n.***

4. O substantivo pertence à quarta declinação latina (genitivo em -us)

Retira-se *-us* do genitivo singular e coloca-se como terminação *-o*; obtém-se assim um substantivo euriziano do segundo grupo (terminação em *-o*). Exemplo: português *fruto* → no vocabulário português-latim encontramos ***fructus, us m.*** Do genitivo latino *fructus*, retirando a desinência *-us*, obtém-se o radical *fruct-*. Acrescentando a desinência *-o*, obtém-se o singular euriziano *fructo*. Como a gramática euriziana prevê que os nomes de elementos pertencentes ao mundo vegetal sejam sempre femininos, o género do substantivo *fructo* em euriziano será feminino. Em conclusão, no vocabulário euriziano encontraríamos: ***fructo, f.***

5. O substantivo pertence à quinta declinação latina (genitivo em -ei)

Retira-se *-ei* do genitivo singular e coloca-se como terminação *-e*; obtém-se assim um substantivo euriziano do terceiro grupo (terminação em *-e*). Exemplo: português *dia* → no vocabulário português-latim encontramos ***dies, ei m.*** Do genitivo latino *diei*, retirando a desinência *-ei*, obtém-se o radical *di-*. Acrescentando a desinência *-e*, obtém-se o singular euriziano *die*. Como a gramática euriziana prevê que os nomes de objetos sejam sempre neutros, o género do substantivo *die* em euriziano será neutro. Em conclusão, no vocabulário euriziano encontraríamos: ***die, n.***

Derivação a partir de substantivos latinos compostos

Quanto aos substantivos latinos compostos, o correspondente substantivo euriziano obtém-se do seguinte modo:

1. Consideram-se as duas palavras originais unidas entre si;
2. Considera-se a palavra obtida pela união como pertencente à declinação da segunda palavra;
3. Aplicam-se as regras de derivação dos substantivos ao substantivo obtido no passo 2.

Exemplos

- *ius iurandum* (latim) → **iusiurando** (euriziano). Significado: juramento;
- *ros marinus* (latim) → **rosmarino** (euriziano). Significado: rosmaninho;
- *agri cultura* (latim) → **agricultura** (euriziano). Significado: agricultura;
- *aquae ductus* (latim) → **aquaeducto** (euriziano). Significado: aqueduto;
- *terrae motus* (latim) → **terraemoto** (euriziano). Significado: terramoto.

B.2.2 Regras gerais para a derivação de substantivos do esperanto

Se o substantivo correspondente não estiver presente no vocabulário português -latim, ou se estiver presente, mas em latim não for constituído por uma única palavra, consulta-se o vocabulário português-esperanto e aplica-se o seguinte procedimento. Considera-se o substantivo em esperanto transliterado para o alfabeto euriziano de acordo com as regras de transformação apresentadas na tabela seguinte:

Letra esperanto	Letra euriziana	Letra esperanto	Letra euriziana
A	A	K	K
B	B	L	L
C	Z	M	M
Ĉ	C	N	N
D	D	O	O
E	E	P	P
F	F	R	R
G	G	S	S
Ĝ	G	Ŝ	SC
H	H	T	T
Ĥ	H	U	U
I	I	Ŭ	U
J	J	V	V
Ĵ	J	Z	Z

O substantivo euriziano assim obtido pela transliteração termina sempre em -o (pertence, portanto, ao segundo grupo) e o plural obtém-se simplesmente acrescentando o s. Segue-se um exemplo. Português: **frigorífico** -> não existe no dicionário português-latim -> no dicionário português-esperanto: *fridujo*-> Euriziano: **fridujo** (singular); **fridujos** (plural).

NOTA: Os substantivos femininos que em esperanto terminam em -ino transformam a terminação em euriziano em -ina e pertencem, portanto, ao primeiro grupo dos substantivos eurizianos.

Exemplo: **doutora** -> não existe no vocabulário português -latim -> no vocabulário português -esperanto: *doktorino* -> euriziano: **doktorina**.

B.3 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS ADJETIVOS QUALIFICATIVOS

B.3.1 Regras de derivação dos adjetivos qualificativos a partir do latim

Para obter um determinado adjetivo qualificativo euriziano, procura-se no vocabulário português–latim o correspondente adjetivo qualificativo latim. No vocabulário latim, os adjetivos qualificativos são indicados apresentando a forma do nominativo para os três gêneros: masculino, feminino e neutro. Em função da terminação no nominativo singular nos três gêneros, os adjetivos qualificativos subdividem-se em:

1. **adjetivos da primeira classe:** têm o nominativo singular que termina em **-us** (masculino), **-a** (feminino) e **-um** (neutro). Exemplo: *magnus, magna, magnum* -> *grande*, ou em **-er** (masculino), **-a** (feminino), **-um** (neutro). Exemplo: *pulcher, pulchra, pulchrum* -> **belo**;
2. **adjetivos da segunda classe:** subdividem-se em três grupos.
 - a. Primeiro grupo: têm o nominativo singular com três terminações: uma para o masculino, uma para o feminino e uma para o neutro. Exemplo: *acer (m.), acris (f), acre (n.)* -> **aguçado**
 - b. Segundo grupo: têm o nominativo singular com duas terminações: uma igual para o masculino e o feminino e uma para o neutro. Exemplo: *fortis (m. e f.) forte (n.)* -> **forte**
 - c. Terceiro grupo: têm o nominativo singular com uma única terminação para os três gêneros. Exemplo: *audax (m., f., n.)* e genitivo *audacis* -> **audaz**.

Na pesquisa do vocábulo no dicionário português–latim podem ocorrer cinco casos.

1º caso: **adjetivo da primeira classe em -us, -a, -um.** Considera-se a terminação no feminino em -a e no lugar da -a insere-se -i. Exemplo: tradução do adjetivo português **grande** -> no vocabulário encontro: *magnus, a, um*. Considero o feminino *magna* e no lugar da a final insiro -i, obtendo o adjetivo euriziano **magni**.

2º caso: **adjetivo da primeira classe em -er, -a, -um.** Considera-se a terminação no feminino em -a e no lugar da -a insere-se -i. Exemplo: tradução do adjetivo português **belo** -> no vocabulário encontro: *pulcher, pulchra, pulchrum*. Considero o feminino *pulchra* e no lugar da a final insiro -i, obtendo o adjetivo euriziano **pulchri**.

3º caso: **adjetivo da segunda classe – primeiro grupo com três terminações.** Considera-se a terminação no feminino em -is e no lugar de -is insere-se -i. Exemplo: tradução do adjetivo português **aguçado, inteligente** -> no vocabulário encontro: *acer, acris, acre*. Considero o feminino *acris* e no lugar da terminação -is insiro -i, obtendo o adjetivo euriziano **acri**.

4º caso: **adjetivo da segunda classe – segundo grupo com duas terminações.** Considera-se a terminação no masculino e feminino em -is e no lugar de -is insere-se -i. Exemplo: tradução do adjetivo português **forte** -> no vocabulário encontro: *fortis, e*. Considero o masculino e feminino *fortis* e no lugar da terminação -is insiro -i, obtendo o adjetivo euriziano **forti**.

5º caso: **adjetivo da segunda classe – terceiro grupo com uma única terminação.** Considera-se a forma no genitivo em -is e no lugar de -is insere-se -i. Exemplo: tradução do adjetivo português **audaz** -> no vocabulário encontro a forma única no nominativo e o genitivo: *audax, audacis*. Considero o genitivo *audacis* e no lugar da terminação -is final insiro -i, obtendo o adjetivo euriziano **audaci**.

B.3.2 Regras de derivação dos adjetivos qualificativos a partir do esperanto

Os adjetivos qualificativos que foram produzidos pela evolução da civilização após a época romana e que, portanto, não existem em latim obtêm-se em euriziano a partir do correspondente adjetivo em esperanto, aplicando o seguinte procedimento.

1. Considera-se o adjetivo em esperanto transliterado para o alfabeto latino segundo as regras de transformação já vistas no parágrafo B.2.3. O adjetivo transliterado termina sempre em **-a**.
2. Substitui-se a a final da palavra por i.
3. Se o adjetivo terminar em **-ia**, substitui-se a terminação **-ia** por **-iali**.

Vejamos um exemplo. Consideremos o adjetivo “**digital**” (adjetivo que não existe em latim). Em esperanto, “digital” traduz-se por “diĝita”. Aplicando a transliteração torna-se “dígita” e, substituindo a a final por i, obtém-se finalmente o adjetivo euriziano **digiti** (pronúncia: dighìti, com o acento tónico na penúltima i).

B.4 REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO DOS VERBOS

B.4.1 Regras de derivação a partir dos verbos latinos

Os verbos que em latim terminam em -RE no infinitivo mantêm a mesma forma idêntica no infinitivo também em euriziano. Os verbos latinos que no infinitivo não terminam em -RE são, em euriziano, modificados segundo as seguintes regras.

1. O verbo *Esse* altera o infinitivo para **Essére**.
2. Os verbos compostos do verbo *Esse* acrescentam ao infinitivo a terminação -RE segundo o seguinte esquema:

Verbo latino	Verbo euriziano	Significado
<i>Abesse</i>	Abessére	Estar ausente
<i>Adesse</i>	Adessére	Estar presente
<i>Deesse</i>	Deessére	Falhar / faltar
<i>Obesse</i>	Obessére	Prejudicar
<i>Inesse</i>	Inessére	Estar dentro
<i>Interesse</i>	Interessére	Participar
<i>Praesse</i>	Praessére	Estar à frente / chefiar
<i>Subesse</i>	Subessére	Estar por baixo
<i>Superesse</i>	Superessére	Sobreviver
<i>Prodesse</i>	Prodessére	Ser útil / beneficiar
<i>Posse</i>	Possére	Poder

3. Verbos deponentes:
 - verbos em -ari mudam o infinitivo para -are (ex.: *hortari* latino torna-se **hortàre**);
 - verbos em -eri mudam o infinitivo para -ere (ex.: *vereri* latino torna-se **verère**);
 - verbos em -i mudam o infinitivo para -ere (ex.: *sequi* latino torna-se **sequere**);
 - verbos em -iri mudam o infinitivo para -ire (ex.: *largiri* latino torna-se **largire**);
4. O verbo *Ferre* (transportar) muda o infinitivo para **Ferére**. A variação vale também para todos os compostos de *Ferre*.

Verbo latino	Verbo euriziano	Significado
<i>Aufferre</i>	Aufferere	Levar embora
<i>Afferre</i>	Afferere	Trazer
<i>Anteferre</i>	Anteferere	Antepor
<i>Circumferre</i>	Circumferere	Transportar à volta
<i>Conferre</i>	Conferere	Juntar / reunir
<i>Deferre</i>	Deferere	Denunciar / deferir
<i>Differre</i>	Differere	Diferir / adiar
<i>Efferre</i>	Efferere	Levar para fora
<i>Inferre</i>	Inferere	Levar para dentro
<i>Offerre</i>	Offerere	Oferecer
<i>Perferre</i>	Perferere	Suportar
<i>Praeferre</i>	Praeferere	Preferir
<i>Proferre</i>	Proferere	Publicar
<i>Referre</i>	Referere	Referir
<i>Transferre</i>	Transferere	Transferir
<i>Sufferre</i>	Sufferere	Suportar

B.4.2 Regras de derivação a partir dos verbos do esperanto

Em euriziano, os verbos de uso moderno que não têm correspondência na língua latina ou que em latim seriam expressos com locuções que compreendem mais do que um vocábulo são derivados do esperanto. Sendo que todos os verbos em esperanto no infinitivo terminam em -i, a regra para obter o verbo euriziano a partir do infinitivo do correspondente verbo em esperanto é muito simples: basta substituir a terminação -i pela terminação **-ARE**.

Exemplo: “**decolar**” (dito de uma aeronave) em esperanto diz-se *ekflugi*; para obter o verbo euriziano retira-se o i final (ekflug-) e acrescenta-se -are, obtendo-se assim o infinitivo ***ekflugare***.

B.5 VOCÁBULOS QUE NÃO SEGUEM AS REGRAS GERAIS DE DERIVAÇÃO

B.5.1 Substantivos particulares derivados do latim

Para os nomes que em latim têm apenas plural (*pluralia tantum*), em euriziano usa-se também a forma no singular:

- **a riqueza:** (latim) *divitiae, divitiarum* -> (euriziano) **divitia**
- **Atenas:** (latim) *Athenae, Athenarum* -> (euriziano) **Athena**
- **a delícia:** (latim) *deliciae, deliciarum* -> (euriziano) **delicia**
- **a trégua:** (latim) *indutiae, indutiarum* -> (euriziano) **indutia**
- **a emboscada:** (latim) *insidiae, insidiarum* -> (euriziano) **insidia**
- **a ameaça:** (latim) *minae, minarum* -> (euriziano) **mina**
- **as núpcias:** (latim) *nuptiae, nuptiarum* -> (euriziano) **nuptia**

Ao contrário do latim, em euriziano não existem termos que assumem significados diferentes consoante sejam usados na forma singular ou na forma plural. Por este motivo, em euriziano:

abundância traduz-se por **copia**: (singular); **copias**: (plural).

O substantivo **tropa** traduz-se por **turma**: (singular); **turmas**: (plural).

Em euriziano, **letra do alfabeto** traduz-se por **littera** (singular), **litteras** (plural).

O substantivo **literatura** traduz-se por **litteratura** (singular), **litteraturas** (plural).

O substantivo **vigília** traduz-se por **vigilia** (singular), **vigilias** (plural).

O substantivo **sentinela** traduz-se por **excubitore** (singular), **excubitores** (plural).

Em euriziano, o termo **vísceras** também tem singular e traduz-se: **exto** (singular), **extos** (plural).

O único termo que em euriziano assume significado diferente consoante seja usado na forma singular ou na forma plural é o de **bem**. De facto, o **bem** traduz-se por **bono**, enquanto os **bens** entendidos como **substâncias**, riquezas traduzem-se por: **bonos**.

Ao contrário do latim, em euriziano verifica-se ainda que:

- **arma** traduz-se por: **arma** (sing.), **armas** (pl.);
- **castelo** traduz-se por: **castro** (sing.), **castros** (pl.);
- **o acampamento** traduz-se por: **castra** (sing.), **castras** (pl.);
- **ajuda** traduz-se por: **auxilio** (sing.), **auxilios** (pl.);
- **tropa auxiliar** traduz-se por auxiliari **agmine** (sing.), **auxiliari agmines** (pl.);
- **magistratura** (ou cargo público) traduz-se por **magistratura** (sing.), **magistraturas** (pl.);
- **magistrado** traduz-se por **magistrato** (sing.), **magistratos** (pl.).

O português **vírus** (agente patogénico) traduz-se em euriziano por **virio** (sing.), **virios** (pl.). Pelo princípio de desambiguação, o termo latino *virus* não deve ser considerado para não criar confusão com *vir, viri* (homem).

Homem (ser humano do sexo masculino) traduz-se por: **viro** (sing.), **viros** (pl.), enquanto **homem, entendido como indivíduo pertencente à espécie humana** (masculino ou feminino), traduz-se por **homine** (sing.), **homines** (pl.), de género neutro.

O termo português **força** (lat. *vis, roboris*) traduz-se por **vire** no singular, e **viros** no plural.

As **muralhas** da cidade em euriziano têm singular e plural: **moene** (singular); **moenes** (plural); no singular usa-se para indicar um trecho de muralhas; no plural usa-se para indicar o conjunto de todas as muralhas da cidade.

Alpes também em euriziano usa-se apenas no plural: **Alpes**: os Alpes.

Ao contrário do latim, em euriziano verifica-se que:

- **prisão** traduz-se por: **carcere** (sing.), **carceres** (plu.)
- **portão** traduz-se por: **cancello** (sing.), **cancellos** (plu.);
- **fim** (resultado final) traduz-se por: **fine** (sing.), **finis** (plu.);
- **confim** traduz-se por: **confine** (sing.), **confines** (plu.).

A fim de evitar ambiguidades com a derivação do termo latino *mare, maris* (**mar**), o substantivo **macho** traduz-se em euriziano por **maskio** (sing.), **maskios** (plu.).

República traduz-se por **respublica** (sing.), **respublicas** (plu.);

Estado (como instituição) traduz-se por **stato** (sing.), **statos** (plu.);

macieira (árvore da maçã) traduz-se por **melo** (sing.), **melos** (plu.), para o distinguir de **malo** -> **mal**;

pelo mesmo motivo, **maçã** (fruto da macieira) traduz-se por **mela** (sing.), **melas** (plu.);

choupo traduz-se por **piopulo** (sing.), **piopulos** (plu.), para o distinguir de **povo** -> **populo** (sing.), **populos** (plu.);

pizza traduz-se por **pizza** (sing.), **pizzas** (plu.).

A expressão “**por exemplo**” traduz-se por **ut exemplo**.

Derivação a partir de substantivos latinos indeclináveis

O substantivo **instar**, indeclinável em latim, em euriziano usa-se como tradução da expressão “**à maneira de**”, “**à semelhança de**”, seguido sempre do substantivo: *instar arma* -> à maneira de arma.

O substantivo latino indeclinável *mane* (**manhã**), em euriziano torna-se **mane** (**mane, manes**) com o mesmo significado: **manhã**.

Os substantivos indeclináveis latinos *pessum* e *venum* passam invariáveis em euriziano unicamente como tradução das expressões “**em ruína**” -> em euriziano: **in pessum** e “**à venda**” -> em euriziano **in venum**; *ire in pessum* -> ir à ruína.

Outros substantivos indeclináveis ou defectivos latinos, além dos tratados no presente parágrafo, não são considerados para efeitos de derivação em euriziano.

B.5.2 Nomes geográficos e topónimos

Os nomes de países e os adjetivos relacionados com a nação traduzem-se para o euriziano de acordo com a tabela seguinte:

Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano	Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano
Afghanistan	Afgania	afganiani	Costa Rica	Costarica	Costaricani
Albania	Albania	albaniani	Croatia	Croatia	croatiani
Algeria	Algeria	algeriani	Cuba	Cuba	cubaniani
Andorra	Andorra	andorrani	Cyprus	Cipro	Ciprani
Angola	Angola	angolani	Czech Republic	Tchekia	tchekiani
Antigua and Barbuda	Antigua et Barbuda	antiguani, barbudani	Denmark	Danimarkia	danimarkiani
Argentina	Argentina	argentiniani	Djibouti	Gibutia	gibutiani
Armenia	Armenia	armeniani	Dominica	Dominika	dominikiani
Australia	Australia	australiani	Dominican Republic	Dominicani Respublica	dominicani
Austria	Austria	austriani	Ecuador	Ecuadoria	ecuadoriani
Azerbaijan	Azeria	azeriani	Egypt	Egipto	egiptiani
Bahamas	Bahamas	bahamani	El Salvador	Salvadoria	salvadoriani
Bahrain	Bareinia	bareiniani	Equatorial Guinea	Equatoriali Guinea	equatoguineani
Bangladesh	Bangladesia	bangladesiani	Eritrea	Eritrea	eritreani
Barbados	Barbados	barbadiani	Estonia	Estonia	estoniani
Belarus	Belarussia	belarussiani	Ethiopia	Ethiopia	ethiopiani
Belgium	Belgia	belgiani	Fiji	Figioi	figioiani
Belize	Belize	beliziani	Finland	Finlandia	finlandiani
Benin	Beninia	beniniani	France	Frankia	frankiani
Bhutan	Butania	butaniani	Gabun	Gabonia	gaboniani
Bolivia	Bolivia	boliviani	Gambia	Gambia	gambiani
Bosnia and Herzegovina	Bosnia et Herzegovina	bosniani, herzegoviani	Georgia	Georgia	georgiani
Botswana	Botusvania	botusvaniani	Germany	Germania	germaniani
Brazil	Brasile	brasiliani	Ghana	Ghana	ghanani
Brunei	Bruneia	bruneiani	Greece	Grekia	grekiani
Bulgaria	Bulgaria	bulgariani	Grenada	Grenada	grenadiani
Burkina Faso	Burkinafaso	burkinafasiani	Guatemala	Guatemala	guatemaliani
Burundi	Burundia	burundiani	Guinea	Guinea	guineiani
Cambodia	Cambodia	cambodiani	Guinea-Bissau	Bisauguinea	bisauguineiani
Cameroon	Camerunia	cameruniani	Guyana	Gujana	gujaniani
Canada	Canadia	canadiani	Haiti	Haitia	haitiani
Cape Verde	Capoverdia	capoverdiani	Honduras	Hondurasia	hondurasiani
Central African Republic	Centraficani Respublica	centraficani	Hungary	Ungaria	ungariani
Chad	Tchadia	tchadiani	Iceland	Islanda	islandiani
Chile	Tchile	tchilani	India	India	Indiani
China	Tchina	tchiniani	Indonesia	Indonesia	indonesiani
Columbia	Colombia	colombiani	Iran	Irania	iraniani
Comoro Islands	Comores Insulas	comoriani	Iraq	Irakia	irakiani
Congo (Republic of the)	Congo (Respublica de)	congolani	Ireland	Irlanda	irlandiani
Congo (Democratic Republic of the)	Congo (Democratici Respublica de)	congolesi	Israel	Israele	israeliani

Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano	Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano
Italy	Italia	Italiani	Niger	Nigero	nigerini
Ivory Coast	Eburnei Costa	ivoriani	Nigeria	Nigeria	nigeriani
Jamaica	Jamaica	jamaicani	North Korea	Nordi Korea	nordi koreani
Japan	Japania	Japaniani	Norway	Norveja	norvejani
Jordan	Jordania	jordaniani	Oman	Omania	omaniani
Kazakhstan	Kazakia	kazakiani	Pakistan	Pakistania	pakistani
Kenia	Kenia	keniani	Palau	Palaua	palauani
Kiribati	Kiribatia	kiribatiani	Palestine	Palestina	palestiniani
Kuwait	Kuvaitia	kuvaitiani	Panama	Panama	panamiani
Kyrgyzstan	Kirgisia	kirgisiani	Papua New Guinea	Papua-Novi Guinea	papuaniani
Laos	Laosia	laosiani	Paraguay	Paraguajo	paraguajani
Latvia	Latvia	latviani	Peru	Peruvia	peruviani
Lebanon	Libano	libaniani	Poland	Polonia	poloniani
Lesotho	Lesoto	lesotiani	Portugal	Portugalia	portugaliani
Libya	Libia	libiani	Qatar	Kataria	katariani
Lichtenstein	Liktestania	liktestaniani	Romania	Romania	rumaniani
Liberia	Liberia	liberiani	Russia	Russia	russiani
Lithuania	Lituania	lituani	Rwanda	Ruanda	ruandiani
Luxemburg	Luxemburgo	luxemburgiani	Saint Kitts and Nevis	Sancti Cristoforo et Nevisia	nevisiani
North Macedonia	Nordi Makedonia	nordi makedoniani	Saint Lucia	Sancti Lusia	sanctilusiani
Madagascar	Madagascaria	madagascariani	Saint Vincent and the Grenadines	Sancti Vincenzo et Grenadina	grenadini
Malawi	Malavia	malaviani	Samoa	Samoa	samoani
Malaysia	Malaisia	malaisiani	San Marino	Sancti Marino	sammariniani
Maldives	Maldivae	maldiviani	Saudi Arabia	Saudi Arabia	saudiarabi
Mali	Malivia	maliviani	Senegal	Senegalia	senegaliani
Malta	Melita	melitiani	Serbia	Serbia	serbiani
Marshall Islands	Marsalles insulas	marsallesiani	Seychelles	Seiselles	seiselliani
Mauritania	Mauritania	mauritani	Sierra Leone	Sierraleone	sierraleoniani
Mauritius	Mauritio	mauritiani	Singapore	Singapura	singapuriani
Mexico	Mexico	mexicani	Slovakia	Slovakia	slovakiani
Moldova	Moldavia	moldaviani	Slovenia	Slovenia	sloveniani
Monaco	Monaco	monaceni	Somalia	Somalia	somaliani
Mongolia	Mongolia	mongoli	South Africa	Sudi Africa	sudei-africani
Montenegro	Montenegro	montenegrini	South Korea	Sudi Korea	sudei-koreani
Morocco	Maroko	marokiani	South Sudan	Sudi Sudania	Sudei sudaniani
Mosambique	Mozambico	mozambicani	Spain	Hispania	hispaniani
Myanmar	Mianmaria	mianmariansi	Sri Lanka	Srilanka	srilankiani
Namibia	Namibia	namibiani	Sudan	Sudania	sudaniani
Nauru	Nauro	nauriani	Surinam	Surinamia	surinamiani
Nepal	Nepala	nepalani	Swaziland	Svazilandia	svazilandiani
Netherlands	Nederlandia	nederlandiani	Switzerland	Elvezia	elveziani
New Zealand	Novi Zelanda	neozelandiani	Sweden	Svedia	svediani
Nicaragua	Nicaragua	nicaraguani	Tajikistan	Tagikia	tagikiani

Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano	Nação em inglês	Nação em euriziano	Adjetivo em euriziano
Tanzania	Tanzania	tanzaniani	USA United States of America	Usania Uniti Statos de America	usaniani
Thailand	Thailandia	thailandiani	Usbekistan	Usbekia	usbekiani
Timor-est	Esti Timoria	esteitimoriani	Vanuatu	Vanuatuo	vanuatuani
Togo	Togo	togani	Vatican City	Vaticano	vaticani
Tonga	Tonga	tongani	Venezuela	Venezuela	venezuelani
Trinidad and Tobago	Trinidad et Tobago	trinidadiani	Vietnam	Vietnamio	vjetnamiani
Tunisia	Tunisia	tunisiani	Yemen	Jemenia	jemeniani
Turkey	Turkia	turkiani	Zambia	Zambia	zambiani
Turkmenistan	Turkmenia	turkmeniani	Zimbabwe	Zimbabue	zimbabuani
Tuvalu	Tuvalo	tuvaliani			
Uganda	Uganda	ugandiani			
Ukraine	Ukraina	ukrainiani			
United Arab Emirates	Uniti Arabi Emiratos	emiratiani			
Uruguay	Uruguaio	uruguaiani			

Para formar o substantivo que designa o(s) habitante(s) de um país, procede-se da seguinte forma:

substitui-se o i final do adjetivo por o no masculino (obtém-se um substantivo euriziano do segundo grupo) e por a no feminino (obtém-se um substantivo euriziano do primeiro grupo). Exemplo: a partir do adjetivo euriziano «italiani» obtém-se:

- 1) o substantivo «italiano» (italiano, italianos), obtido substituindo o «i» final por «o»;
- 2) o substantivo «italiana» (italiana, italianas), obtido substituindo o «i» final por «a».

Os pontos cardeais traduzem-se da seguinte forma:

Norte -> **Norde**; **Sul** -> **Sude**; **Leste** -> **Este**; **Oeste** -> **Oveste**

Destes derivam os adjetivos: **Nordi** (do Norte), **Sudi** (do Sul), **Esti** (do Leste), **Ovesti** (do Oeste).

No que diz respeito aos nomes dos continentes, aplica-se o seguinte critério:

África -> **Africa** (adjetivo: **africani**); **América** -> **America** (adjetivo: **americani**); **Ásia** -> **Asia** (adjetivo: **asiani**); **Europa** -> **Europa** (adjetivo: **uropei**); Oceânia -> **Oceania** (adjetivo: **oceaniani**).

Ártico -> **Artide** (adjetivo: **artidiani**); **Antártida** -> **Antartide** (adjetivo: **antartidiani**)

Para todos os outros topónimos não incluídos no vocabulário latino e não abrangidos neste parágrafo, deve consultar-se o dicionário de esperanto, seguindo as regras de derivação apresentadas neste parágrafo.

No que diz respeito a todos os outros topónimos não abrangidos por este parágrafo, no Euriziano utiliza-se sempre o nome do topónimo tal como é expresso na sua língua original.

B.5.3 Datas e referências temporais

Os meses do ano, os dias da semana e as estações do ano

A seguir, apresentam-se os nomes dos meses em euriziano, que se escrevem sempre com letra maiúscula.

Euriziano	Português	Euriziano	Português
Ianuario	janeiro	Iulio	julho
Februario	fevereiro	Augusto	agosto
Martio	março	Septembre	setembro
Aprile	abril	Octobre	outubro
Maio	maio	Novembre	novembro
Iunio	junho	Decembre	dezembro

A seguir, os sete dias da semana e as quatro estações do ano expressos em euriziano:

Euriziano	Português
Lunidie	segunda-feira
Martidie	terça-feira
Mercuridie	quarta-feira
Iovidie	quinta-feira
Veneridie	sexta-feira
Saturdie	sábado
Dominica	domingo

Euriziano	Português
Vere	primavera
Aestate	verão
Autumno	outono
Hieme	inverno

As datas e a hora

As datas em euriziano exprimem-se da seguinte forma:

número do dia expresso como numeral cardinal, seguido do nome do mês (com inicial maiúscula) e do ano, também expresso como cardinal.

Quali die est hodie? → Que dia é hoje?

Exemplo: Hoje é 29 de janeiro de 1964 → *Hodie id est 29 Ianuario 1964*, que se lê: *Hodie id est Viginti Novem Ianuario Mille Nongenti Sexaginta Quattuor*;

26 de março de 2020 → *26 Martio 2020*, que se lê: *Viginti Sex Martio Duomilia Viginti*.

A seguir, os termos necessários para a medição do tempo em horas, minutos e segundos e a tradução em português:

	Singular	Plural
hora	hora	horas
minuto	minuto	minutos
segundo	secundo	secundos

Para perguntar as horas: Que horas são? → *Quoti hora est?*

Para responder à pergunta sobre as horas:

- são 11 horas e 25 minutos → *Id est undecim et viginti quinque*
- são onze e um quarto → *Id est undecim et quarto*
- são onze e meia → *Id est undecim et dimidia*
- falta um quarto para as onze → *Id est undecim minus quarto*

No lugar de *id est*, também se pode usar a expressão *hora est*.

Para marcar uma hora ou combinar um encontro usa-se a preposição *ad + hora*, seguida do numeral:

Ad quoti hora superceleri trajno ad Florentia discedebit? → A que horas partirá o comboio de alta velocidade para Florença?

Trajno discedebit ad hora undecim et viginti quinque → O comboio partirá às onze e vinte e cinco.

B.5.4 Verbos latinos particulares que não seguem as regras gerais de derivação

O verbo Velle (**querer**) torna-se **volére**;

O verbo Nolle (**não querer**) torna-se **nolére**;

O verbo Malle (**preferir**) torna-se **mallére**;

O verbo Fieri (**tornar-se**) torna-se **fiére**;

O verbo Coepisse (**começar**) torna-se **coepére**;

O verbo Memini (**lembrar**) torna-se **meminére**;

O verbo Odi (**odiar**) torna-se **odére**;

O verbo Aio (**dizer, afirmar**) torna-se **aire**;

O verbo Inquam (**dizer**) torna-se **inquire**;

O verbo Fari (**falar de forma solene**) torna-se **farére**; da mesma forma transformam-se os verbos compostos de *fari*:

● Affari (**dirigir a palavra**) torna-se **affarére**;

● Effari (**pronunciar**) torna-se **effarére**;

● Praefari (**dizer antes**) torna-se **praeferére**;

● Profari (**predizer**) torna-se **profarére**.

O verbo Videri (**parecer**) é substituído por **visére**.

O verbo deponente latino Misereri (**ter piedade de**) torna-se **miserere** e conjuga-se em euriziano como um verbo regular. Deve-se ter em conta que a construção euriziana do verbo é transitiva e exige sempre que a pessoa ou coisa de que se tem piedade seja expressa como complemento direto.

B.5.5 Expressões de cortesia

Em euriziano utilizam-se as seguintes expressões de cortesia:

Bom dia → *Boni die*

Boa tarde → *Boni vespere*

Boa tarde (fim da tarde) → *Boni postmeridie*

Boa noite → *Boni nocte*

Como vai? Como estás? → *Ut tu valet?*

Como estão? → *Ut vos valet?*

Bem, obrigado → *Bene, gratias*

Muito bem, obrigado → *Optime, gratias*

Como te chamas? → *Qualis est tui nomine?*

Eu chamo-me Marco → *Mei nomine est Marco*

Prazer → *Mei gaudio!*

Quantos anos tens? → *Quoti annos tu habet?*

Olá → *ave*

Saudação mais formal: *salve*

Até logo → *revide*

Bom Ano → *Boni novi anno*

Feliz Natal → *Boni Natale*

Feliz Páscoa → *Boni Pasqua*

Obrigado → *Gratias*

De nada → *nihilo*

Desculpa → *excusa*

Basta! → *sic satis!* ; Basta de polémicas! → *satis controversias!*

Por favor → *comiter* ou *benigne*

Em euriziano usa-se o “tu” em relações informais, enquanto se usa o “vos” em contextos mais formais.

B.6 EXEMPLO DE TEXTO EM EURIZIANO

EURIZIANO:

ORVIETO: FASCINANTI URBE, UBI DIVINO ET HUMANO CONVENIT

Orvieto est maxime admirabili urbe de Umbria (ITALIA), constitueti in ardui tufacei rupe, imminenti super circumstanti valles. Eius origines referet ad vetusti etrusci civilizo: id essebat enim antiqui Velzna, lemags sacri inter etrusci urbes, memoria de quem manet in necropole et in multiplici antiquari reliquias. Antiqui parte de urbe servat mediaevali originali forma faceti ex angipertos, turres et foros quos retinet vivi fascino de praeterito. Duomo de Orvieto, cathedrale quem est artificiosi ac spirituali corde de urbe, repraesentat uno inter maximi exemplos de gothici architectura in Italia. Eius aedificatione, incipeti in 1290, essevit adduceti a necessitate de servando digne Sacri Corporale, reliquia coniungeti ad celebre Miraculo de Bolsena (1263). Secundum traditione, in eucharistici celebratione in ecclesia de Sancti Christina quidam sacerdote, dubitanti de reali praesentia de Christo in sacri pane, videvit hostia stillanti sanguine, quem maculavit liturgici linteo. Hoc facto, interpretati ut divini signo, impellevit papa Urbano IV ad instituendo sollemnitate de "Corpus Domini" per bulla "Transiturus de hoc mundo" (anno 1264), per quem celebratione de eucharistici mysterio essevit propagati ad omni christianitate. Hodie Corporale tingeti a sanguine est servati in praeclari reliquiario ex argento et smaltos, opere de Ugolino de Vieri (1337–1338), quem est exponeti in une dicati capella intra Duomo de Orvieto. Hoc cathedrale, ultra mirabili fronte prideseignati cum musivos et sculpturas, continet etiam celebri Capella de Sancti Bricio, affrescati a Beato Angelico et postea a Luca Signorelli, cum pictorici cyclos quos sunt inter magis alti de italici renascentia. Orvieto praebet alii locos de magni momento, ut celebri Puteo de Sancti Patricio, eximii opere de renascenti ingeniaria; Etrusci Museo, diviti de reliquias reperiti in locali necropole, quem ipse posset essere visitati, ac denique maxime antiqui kvartalo de Sancti Iuvenale, ubi etrusci memoria et mediaevali stratos reddet veri et intimi anima de hoc urbe unici in orbe.

PORTUGUÊS:

ORVIETO: UMA CIDADE ENCANTADORA, ONDE O DIVINO E O HUMANO SE ENCONTRAM

Orvieto é uma cidade extremamente sugestiva da Úmbria (Itália), situada sobre uma alta rocha de tufo, que domina os vales circundantes. As suas origens remontam à antiga civilização etrusca: ela era de facto a antiga Velzna, a mais sagrada entre as cidades etruscas, cuja memória permanece na necrópole e em numerosos achados arqueológicos do território. A parte antiga da cidade conserva a forma original medieval, com ruelas estreitas, torres e praças, que mantêm vivo o encanto do passado. O Duomo de Orvieto, catedral que é o coração artístico e espiritual da cidade, representa um dos maiores exemplos de arquitetura gótica em Itália. A sua construção, iniciada em 1290, foi motivada pela necessidade de conservar dignamente o Sacro Corporal, relíquia ligada ao célebre Milagre de Bolsena (1263). Segundo a tradição, durante a celebração eucarística na Igreja de Santa Cristina, um sacerdote, duvidoso da presença real de Cristo no pão sagrado, viu a hóstia verter sangue, que manchou o pano litúrgico. Este acontecimento, interpretado como sinal divino, levou o Papa Urbano IV a instituir a solenidade do "Corpus Domini" com a bula *Transiturus de hoc mundo* (ano 1264), graças à qual a celebração do mistério eucarístico se difundiu por toda a cristandade. Hoje, o Corporal manchado de sangue é conservado num precioso relicário de prata e esmaltes, obra de Ugolino de Vieri (1337–1338), exposto numa capela dedicada no interior do Duomo de Orvieto. Esta catedral, além da extraordinária fachada decorada com mosaicos e esculturas, contém também a célebre Capela de San Brizio, afrescada pelo Beato Angelico e posteriormente por Luca Signorelli, com ciclos pictóricos entre os mais elevados do Renascimento italiano. Orvieto oferece ainda outros locais de grande interesse, como o célebre Poço de São Patrício, extraordinária obra de engenharia renascentista; o Museu Etrusco, rico em achados provenientes da necrópole local, que também pode ser visitada; e, por fim, o bairro mais antigo, San Giovenale, onde a memória etrusca e as camadas medievais revelam a verdadeira e íntima alma desta cidade única no mundo.